
LIVRO MANUEL QUINTÃO

Apresentação.

Leste pouco dos meus escritos, também para ser franco pouco fiz.

Dentre minha obra o que mais me orgulho é de ter sido o degrau para nosso irmão Francisco Candido Xavier.

Tenho seguido em caravana por muitas Casas Espíritas, pois nosso grupo do plano espiritual tem como missão auxílio às casas espíritas, em especial as que necessitam de ajuda do plano espiritual para estabelecimento de mais sólidas estruturas espirituais.

Estou por agora com o grupo estacionado aqui.

O trabalho tem sido árduo, mas os frutos são visíveis.

A estrutura espiritual molda a forma material de um Centro assim como o perispírito molda um corpo.

Pelas mostras que tendes vistos já podeis avaliar o trabalho do nosso grupo.

Pois o pouco que aparece é manifestação do muito de estrutura, organização e trabalho do plano espiritual.

Manifesto-me aqui como parte deste trabalho.

Porque meu nome é ainda fator positivo de apresentação.

Não que tenha tido méritos para isto, não os tive como me fiz ver no início.

O nome que uso não é mais meu, é o que ele representa como poder de união. Como poder de continuidade do nosso trabalho no plano espiritual.

Quero aqui me fazer presente, fazendo sentir o apoio que têm do plano maior.

Quero aqui me fazer presente fazendo clara a união que existe em todo o movimento espírita.

Quero aqui me fazer presente fazendo claro o muito que se tem feito do plano espiritual, do qual eu sou um simples obreiro, que por conjunturas alheias a meus méritos, me faço aqui presente por graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Manuel Quintão.

Só um verso de pé torto

Já que nunca fui poeta

Não é, pois, depois de morto.

Que vou atingir tal meta

Manuel Quintão.

Nova Direção

Que a paz do Mestre Jesus possa estar presente em todos os corações. Queridos irmãos desta Casa da fraternidade, nesse momento em que se inicia uma nova direção é normal que existam mudanças.

Mudanças, que queiram ou não, trazem no seu bojo as impressões das qualidades e dos defeitos daqueles que as imprimem.

Isto é natural, e quanto mais intensas são estas reformas, mais impregnadas destas qualidades e destes defeitos.

É importante que se observe esta assertiva para que possamos, nestes momentos, diminuir ao máximo a expressão das nossas imperfeições.

É básico para que isto não ocorra, que se tenha sempre o espírito aberto a todas as opiniões, sem ideias preconcebidas, e com humildade suficiente para que possamos nos aperceber das nossas imperfeições.

Não há receitas miraculosas para tal acerto, o caminho é duro e requer muita humildade, muito amor para com o próximo, por que só assim erraremos menos.

Outro aspecto importante que queria aqui trazer, neste momento de mudança é da construção efetiva dentro da Doutrina Espírita, a qual esta Casa se dedica.

Esta é a Casa da Fraternidade, antes de ser Casa da Doutrina.

Não se deve destruir nada quando não se está construindo algo que substitua.

É importante se agir com cautela no desmonte de qualquer estrutura.

Temos que, na medida em que desmontamos alguma coisa, estar já prontos e aptos para construir algo melhor.

Queridos irmãos que o Mestre Jesus os abençoe por seus trabalhos, e nos seus entusiasmos.

Para que suas atitudes sejam sempre repletas de humildade, de amor e de construções no plano espiritual.

Que Deus abençoe e o mestre Jesus os ilumine!

Manuel Quintão.

Andamento

Meu amigo é com satisfação que de novo aqui me encontro. Quero antes de qualquer coisa me congratular pelo esforço de todos pela melhoria do trabalho deste Centro.

É duro o trabalho de construção espiritual. É vagaroso o trabalho desta construção.

É um trabalho onde mais vale a persistência e a abnegação, do que os grandes entusiasmos de momento.

Quero aqui lembrar-vos que este trabalho está sendo feito, está cada vez mais fortalecendo o poder vibratório deste Centro.

Isto como disse se faz de modo vagaroso.

Por vezes com altos e baixos, com dúvidas, com idas e vindas, com medo, com esperanças e com arrojo.

Todas estas emoções têm que ser temperadas com o bom senso, que vem da persistência, do trabalho e da dedicação.

Principalmente da anulação de nós mesmos em benefício do verdadeiro dono desta Casa, que é o irmão que aqui chega necessitado de auxílio e de amparo.

Lembrai-vos sempre que esta Casa existe para os que aqui chegam e não para os que aqui trabalham.

Pautai sempre por isto os vossos atos, e assim haverá de ter sempre progresso na fortificação do padrão vibratório deste Centro.

Apesar das idas e vindas, dos altos e baixos, das dúvidas, dos medos, das esperanças, dos entusiasmos de momento vamos adiante.

Meus amigos tenham fé, que vosso trabalho está em andamento, mesmo que por vezes pouco pareça.

Que a paz do Mestre Jesus Cristo esteja com todos.

Do mentor Manuel Quintão.

Água Viva

Não esperes do mundo o que o mundo não te pode dar.

Não queiras receber o que não tens condições para receber.

De nada adianta entregar a água viva a aqueles que não têm um meio de recebê-la, perdem a água por entre os dedos sem que consigam levá-la a boca.

Mesmo assim muita água tem sido dada aos que não tenho jeito para receber.

Nunca a água deixa de ser fornecida!

O mais das vezes o que falta é condição para beber.

Morres de sede tendo tanta água que se perde quando queres levá-la, com a concha das mãos, aos teus lábios.

É por isto que tens que te preparar para receber a água.

Os vasos são a cultura e o estudo.

O vaso é o meio, não o fim.

Tens que te educar para poderes saciar a tua sede.

Não é a educação que sacia a sede, ela que permite que a água chegue aos teus lábios.

A cultura não é a água.

Prepara-te para que possa saciar a tua sede

Ajuda inesperada

Meu irmão, já há muito eu não te via por aqui.

Estive todo este tempo mantendo contato contigo, porque somos vinculados por laços que vão além dos locais terrenos.

Estranhas como este nosso trabalho dedicado aos irmãos dependentes, não é muito frequentado por eles.

Assim o é!

O fato de não veres os irmãos necessitados, ou de não se manifestarem não quer dizer que não estejam aqui.

Estão aqui sempre!

Este é basicamente um trabalho para os dependentes químicos.

O que se passa no plano espiritual, e que não podes ver, é onde realmente se situa o trabalho de assistência.

Como já viste existem deste lado espíritos de vários artistas que aqui já se manifestam.

O verdadeiro trabalho de assistência se dá em nível espiritual no qual vocês não têm percepção.

Não se pode dizer ao dependente simplesmente que abandone o seu vício! Não adianta enumerar fatos e consequências nefastas, por que eles conhecem as consequências e os sofrimentos decorrentes do vício, muito melhor do que qualquer um de vocês.

Não só conhecem como vivenciam este conhecimento com muita dor e com muito sofrimento.

O dependente do vício não é atendido de um modo direto como os outros sofredores.

Ele sabe de tudo, sofre tudo, mas não pode mudar o seu destino por que está impregnado por uma energia negativa da qual não consegue se desvencilhar.

É como se o seu corpo espiritual fosse um ímã que é atraído por outro ímã, independente do seu querer e da sua vontade.

Não é com palavras que se pode mudar isto.

A transformação vai se dando na medida em que ele pode ir transformando esta energia negativa em uma energia melhor.

A emoção é o caminho para esta transformação.

Por isto que estão aqui os artistas, porque eles manipulam estas emoções.

Também existe a ajuda de vocês. Por estranho que pareça, esta ajuda se dá pela evidência e pela existência dos defeitos e das fraquezas que vocês têm.

O esforço que cada um aqui faz para encontrar o seu equilíbrio, lutando com estes seus defeitos e com estas fraquezas, é o princípio gerador da força de auxílio aos irmãos dependentes que aqui vêm ser atendidos.

Cada dependente pode, nestes instantes da reunião, perceber o esforço e a luta de cada um de vocês.

Luta contra a fraqueza e contra os defeitos.

Esta luta intensa de cada um é que gera a luz, capaz de libertar e de iluminar o caminho do dependente que aqui vêm.

Não te preocupes tanto com o tipo de manifestação que aqui vêm.

Se todos vocês tivessem belas qualidades e elevados valores, em nada estariam auxiliando estes dependentes.

Bendita seja tua luta! E a luta de cada um dos seus irmãos.

Estas lutas, através de seus fortes atritos, vão gerar a luz, gerar a energia que é aproveitada no atendimento dos dependentes.

Só se auxilia os dependentes com a alma, com a emoção, com sentimentos!

Só quando damos alguma coisa de nós é que estamos ajudando.

De nada adiantam belas palavras e belos discursos.

Mais vale o esforço, a sinceridade e a luta de cada um de vocês.

Obrigado por tudo, meus amigos.

Que Deus os abençoe!

Manuel Quintão

Amor

Se houvesse amor não haveria necessidade de mais nada!

Não haveria necessidade destes trabalhos.

Talvez nem mesmo a necessidade de estarem constrangidos na matéria. Se houvesse amor, haveria a vida eterna!

A vida Imanente!

Não haveria necessidade de mais nada!

Exatamente por que não existe o amor que todos vocês caminham por este mundo, se encontrando e se desencontrando. Se auxiliando e se prejudicando.

Todos buscando como bem maior as suas satisfações!

Por estranho que pareça, tudo isto é simplesmente - Amor!

Para que cheguem a entender que tudo o que buscam é amor, é que estão constrangidos na matéria.

Esta é a lição de todos que vêm ao mundo. Um dia entenderem que a verdadeira felicidade é o amor!

Os encontros e os desencontros, os jogos de interesses que chamam de amor, são realmente Amor. Por que este é o caminho que os levará um dia ao verdadeiro amor.

No mesmo caminho estão os amores terrenos, os amores interesseiros, estes amores pequenos estes amores egoístas. São eles os primórdios do verdadeiro Amor!

Os pequenos amores pavimentam a estrada que os levará um dia para o céu.

Sigam seus Trabalhos.

Amem do modo e da maneira que lhes for possível. Já que não são capazes ainda de sentir o verdadeiro Amor.

Um dia este verdadeiro amor brotará de seus peitos, e virá a dominar os seus seres, dominando as suas mentes.

Então, simplesmente não mais terá sentido existir!

Amor existe por si mesmo! A si mesmo se basta!

Lutem! Amem! Esforcem-se como possam, por que o Mestre Jesus com seus mensageiros está sempre formando ao lado e auxiliando todo aquele que está na trilha do Amor!

Que Deus os abençoe e os ajude nesta caminhada!

Manuel Quintão.

Amor e Caridade

A Caridade e o amor são quase o mesmo sentimento.

Têm a mesma vibração.

“Se eu falar a linguagem dos anjos, e não tiver o amor, eu nada tenho”.

O sentido que Paulo deu a este trecho é mais Amor mesmo, e não de Caridade.

Porém o Amor não é um sentimento acessível a qualquer um.

Não se tem Amor quando se quer!

Não se pode ter Amor de repente.

Pensando assim o verdadeiro sentido desta palavra neste trecho é Caridade.

Por que a Caridade se pode ter sempre que se queira, e como diz o Evangelho. Não depende de religião ou de crença e não tem pré-requisitos.

Fora do Amor não há salvação!

Esta é a grande verdade!

Mas como não se pode ter amor quando se quer, como se salvar?

O sentido da tradução para Caridade é muito mais real.

Caridade todos podem ter!

Todos devem ter a possibilidade de se salvar.

A tradução para Caridade é muito mais real do que Amor.

O próprio Apóstolo Paulo, sabendo disto usou uma palavra com sentido específico de amor.

Amor para com os semelhantes, que não é o verdadeiro amor.

O sentido que verdadeiramente foi dado é o de Caridade.

A Caridade está acessível a todos.

Fora da Caridade não há salvação!

Que Deus os Abençoe

Manuel Quintão

Ajuda pela fé

Meus queridos irmãos de trabalho de cada noite.

Que a paz do mestre Jesus esteja sempre em seus corações.

O trabalho de auxílio aos desencarnados nestas reuniões mediúnicas, é um trabalho difícil e cheio de peculiaridades especiais onde a mente de cada um de vocês, funciona como um grande gerador de auxílios.

O auxílio principal aos que chegam se dá pelo pensamento, e nem tanto pela incorporação como possam imaginar.

A incorporação é unicamente a oportunidade de colocar o necessitado rebelde, em contato com a reunião e com o pensamento de vocês.

Portanto é muito importante que cultivem o pensamento construtivo e a fé. O pensamento cria e reforça imagens no plano espiritual. A fé é o fator multiplicador e formador destas projeções do pensamento.

É pela fé que o pensamento constrói!

Há muitos que aqui vem e que por duvidarem de tudo e de todos, geram no ambiente pensamentos negativos que acabam dificultando o auxílio aos necessitados desencarnados.

Quero hoje pedir a vocês que aqui vem trabalhar, que se dediquem ao trabalho de todo coração, que se abstenham de qualquer julgamento por que podem gerar desarmonia.

Pouco importa se a manifestação é anímica, se o médium está manifestando um espírito, ou se é o seu próprio espírito que se manifesta. O que importa não é a incorporação em si, mas os pensamentos que se manifestam.

A dúvida mina e destrói a fé, faz com que qualquer ajuda se torne ineficaz.

Aqueles que duvidem que fique em casa, com os seus familiares, cultivando a harmonia dos seus lares, com seus afetos, que desta forma estarão auxiliando mais a si e aos espíritos aos quais são vinculados por este afeto.

Aqui estamos para trabalhar!

Até um grande desatino, se for projetado com fé, será realidade num mundo espiritual.

Por outro lado, mesmo a verdade quando projetada no plano espiritual com dúvida e incerteza se transformará em mentira, será falsa.

O poder do pensamento reforçado pela fé é a maior ajuda que se pode levar aos necessitados do plano espiritual.

Cultivem a fé no Mestre Jesus, que nos deixou no seu evangelho a orientação para trilhar a seara da evolução.

“Aquele que colocou a mão no arado que não olhe para trás”.

Sigam com seu trabalho, que a colheita será gloriosa para todos vocês.

Que Deus abençoe! Manuel Quintão.

Ânimo

No campo onde germina o joio e o trigo, não é possível que se transforme em um trigal puro em poucas plantações.

Não é possível livrar o trigal do joio de uma só vez sem matar o trigo.

É semeando o bom trigo com persistência através das estações e dos anos que chegaremos a termos um trigal puro.

Portanto, ânimo meus amigos.

Segui semeando o bom trigo em vosso redor, e não espereis que o joio desapareça como que por encanto.

É através da persistência e do bom ânimo na plantação do bom trigo, que tereis um dia um belo trigal.

Ânimo, portanto, todos vós lavradores das almas que chegais a este centro, plantai o bem.

Agi e não imagineis que vos vereis livres do joio como que por encanto.

Só após muitas semeaduras é que vos vereis livre do joio.

Ânimo meus amigos.

Aguarda-vos ainda muitas jornadas e muitas estações.

Ânimo que é pela persistência no bom plantio, que chegareis a ter um dia neste Centro um belo trigal.

Que Jesus esteja convosco.
Que Jesus seja vosso estímulo.
Que Jesus seja vosso ânimo.
Do mentor Manuel Quintão

Aqui e agora

Meu querido amigo, que a paz do mestre Jesus possa estar em teu coração.

Aqui estais, hoje e agora, por que escolheste, hoje e agora, para aqui estares auxiliando estes sofredores dos dois planos em que vivemos.

É louvável tua intenção. Porém não confundas isto com caridade, com serviço ao próximo. Este é um serviço para ti mesmo porque escolheste estar aqui e agora.

Aqui e agora darás o que quiseses doar. Mais do que te sobra do que do que te é necessário.

Não meu amigo, este não é um serviço ao próximo, este é um serviço para ti mesmo.

O serviço ao próximo é a dedicação de cada momento, na hora e no local que o próximo necessita.

Na hora e no local que ele está esperando o auxílio e a ajuda.

Este auxílio ao próximo é dedicação de uma vida, de todos os instantes. É estar atento ao próximo mais do que a ti mesmo. É estar mais aberto às necessidades dos outros do que às tuas.

O serviço ao próximo não pode ser só na hora e no local que escolheres.

Tem que ser constante. Persistente e contínuo!

É muito fácil o entusiasmo e o arroubo de um momento, porém muito difícil o a persistência de um dia de um ano, e quem sabe de uma vida inteira na Seara da ajuda.

Meu amigo me perdoa se assim te falo, porque não quero com isto te ofender ou te diminuir.

Sei bem que o pouco é melhor do que o nada. No entanto quero aqui chamar a tua atenção para este quadro que vejo.

Aqui vocês se encontram em hora e local que escolheram.

O necessitado que aqui compareça, é que se dispõe a receber a magnanimidade do teu auxílio.

Ora, se são necessitados é pouco possível que tenham tal discernimento.

Por isto que vocês estão aqui agora, mais para ajudar vocês do que para ajudar aos que aqui vêm pela orientação.

Vocês mais aqui recebem do que doam.

Busquem pelo menos aqui entre vocês, iniciar esse processo de dedicação persistente, constante em auxiliar uns aos outros, com mais constância.

Entendendo-se melhor, para que deste entendimento possa mais adiante vir a brotar um verdadeiro amor.

Unam-se mais, encontrem-se mais, entendam-se mais, apoiem-se mais, por que desta forma estarão iniciando um verdadeiro trabalho de auxílio ao próximo. E poderão mais adiante, serem mais úteis aos necessitados que aqui batem todo dia ir toda hora, e não só no dia e na hora que escolheram para auxiliar.

Que Deus os ajude, e que o Mestre Jesus sejam o elo que os una, para que um dia encontrem aqui o verdadeiro amor.

Manuel Quintão.

Auxílio e Manifestação

A manifestação de psicofonia é o auxílio que podemos dar aos irmãos necessitados do plano espiritual.

A doutrinação por si só, é falha para podermos orientar o irmão necessitado.

Mais importante que as palavras são as vibrações que o irmão desencarnado recebe durante a manifestação.

De pouco ou nada valem as palavras dirigidas ao irmão.

O que realmente vale são as vibrações que o irmão recebe na palavra, o valor está na vibração da palavra.

Daí ser importante a prece, e o pedido de auxílio, e as mudanças que estas preces, carregadas de vibrações, fazem na percepção do irmão necessitado.

É também importante o papel do médium que recebe o irmão desencarnado.

Ao se manifestar pelo médium o irmão se integra nos seus fluídos e dele assim recebe o principal auxílio vibratório.

É maior o auxílio que o manifestante recebe do médium do que do doutrinador.

É muito importante que o médium o receba em sua casa corpórea e lhe transmita vibrações de amor e paz.

Estas vibrações são o maior auxílio que o irmão necessitado recebe no trabalho de desobsessão.

Devemos, pois valorizar mais o auxílio que o médium pode dar ao manifestante pelo recebimento, pela contenção com carinho, pelo amor e pela paz, com que os recebem nas pesadas vibrações da matéria.

Este auxílio tem sido pouco valorizado pelos médiuns, e este é o meu auxílio que como manifestante posso dar.

Por vezes o manifestante pode ser auxiliado sem que lhe seja dirigida nenhuma palavra.

Reforçai a corrente de auxílio para melhor apoio aos manifestantes necessitados. Manuel Quintão.

Boa vontade

Ninguém está aqui porque é melhor do que outro.

Ninguém que dirige a reunião é melhor o mais qualificado do que outro.

Todos nós aqui estamos como necessitados que somos dispostos a trabalhar mais por nós mesmos do que pelos outros.

Não somos ainda espíritos elevados, que aqui vieram por amor ao próximo, mas antes por amor egoísta nós mesmos.

Desculpe-me se assim vos falo, porém importante que saibam que não há mérito ou qualificação especial para os que dirigem ou incorporam ou escrevem ou sustentam.

Somos todos um só grupo unido, em dois planos que somos comandados mais pelas nossas necessidades do que por nosso amor.

É por isso que qualquer exercício de caridade de boa vontade e de intenção de servir, faz com que o trabalho se desenrole e seja produtivo.

Se não se pode auxiliar a um ou outro nesta noite, estejam certo de que algo está sendo feito por nós no plano espiritual.

Nada temam não tenham pretensões de ser perfeitos porque nem um de nós pode ser.

Basta um pequeno esforço de união, pequena dose de amor aos que aqui vêm, basta a humildade de saber que aqui estamos como necessitados, para que o trabalho produza os frutos onde mesmo nenhum de nós é capaz de perceber.

Que Deus os abençoe. Manuel Quintão.

Calar.

Se o que escreves é aquilo que tu pensas, isto não é manifestação de espírito outro, que não seja o teu.

Esta tua dúvida não procede, e não é nada construtiva quando manifestada na reunião.

É pelo fruto que se conhece a obra, se teu fruto é desarmonia é por que és desarmonia.

Que cada um siga o seu caminho, por que cada um é capaz de saber como encontrar sua paz e o seu equilíbrio.

Se escreves o que pensas, isto não é manifestação de outro espírito que não o teu.

Como bem conheces tuas desarmonias e teus desequilíbrios, não podes esperar que espinheiros deem frutos!

Por isto pode ver que, o mais das vezes, o que escreves não é manifestação do teu espírito.

Por mais que caminhes, e por mais que os embates da vida tenham te mostrado e te feito sofrer, não aprendeste a maior de todas as qualidades que é calar!

Não sabes calar por que não sabes ouvir!

Talvez por isto sejas mesmo um pouco surdo.

Sabes querer e ousar muito, mas o calar é a lição desta tua existência! Que Deus te, nos ajude! Manuel Quintão.

Caridade espiritual

Há muito conforto em se tratar os males do outro mundo. E desta maneira julgar-se caridoso.

Conforta o espírito e acalma a consciência!

O médium tem uma necessidade imperiosa de ser o médico dos males do outro mundo.

É necessário ao seu equilíbrio psíquico. Mais uma necessidade do que uma caridade.

Para o médium, tratar os males do outro mundo é caridade principalmente com ele mesmo.

Porém, não se pode tratar os males do outro mundo, descuidando dos males deste!

Isto ocorre com frequência, quando o médium se acomoda no conforto de tratar os males do outro mundo.

Não se deve esquecer a caridade que é mais difícil de exercer, a caridade deste mundo. Manuel Quintão

Coisas do Mundo

Meus irmãos, que estão aqui reunidos nesta noite de trabalho.

Quero deste outro lado em que me encontro trazer até vocês conceitos dos quais estão esquecidos.

O mundo faz com que cada um de vocês seja cada vez mais e mais, envolvido pela exigência material. O consumo, a sobrevivência, o poder e a necessidade são nestes dias muito difíceis de serem apartados do supérfluo.

O supérfluo e a necessidade não têm mais um limite preciso.

Por isto vejo a todo cada dia mais e mais, envolvidos nas suas “coisas do mundo”.

Só naqueles instantes em que a dor e o sofrimento batem as suas portas, é que se lembram de que são espíritos eternos em jornadas terrenas.

Não os condeno, pois que esta é a realidade da vida, estamos ainda em estágios evolutivos atrasados, e não somos capazes de perceber a beleza e a felicidade, se não for pelo contraste com o feio e com o sofrimento.

É assim que caminhamos no mundo.

Quando a dor bate a nossa porta, tem o poder de exaltar as coisas do espírito.

Todos ficam mais sensíveis, melhores, mais cheios de boas intenções e de bons olhos para os irmãos que os cercam.

Não há nisto nada de errado, a vida é ainda assim.

Este é o nosso período evolutivo.

Somos, porém, todos, espíritos eternos, antes de sermos corpos de carne.

E como bem sabem todos vocês, o corpo de carne e a matéria, nada mais são do que a manifestação do Espírito que se manifesta em tudo.

Vocês são antes, espíritos eternos, que se manifestam nos corpos físicos.

Por isto que não podem ficar cuidando por muito tempo destas “coisas do mundo”.

Só quando a dor e o sofrimento batem as suas portas, que todos tendem para as “coisas do espírito”.

Estas “coisas do espírito” são mais verdadeiras do que as outras,

Quando estão aqui reunidos, cuidando das coisas dos seus espíritos, não estão aqui por acaso.

Não estão reunidos nestes grupos e neste Centro por motivações de vocês.

Estão aqui unidos, por que todos vocês são unidos pelos laços do espírito.

Todos são na realidade, caminhantes da mesma estrada.

São todos vinculados por vidas passadas, com fortes laços, que tendem a reuni-los aqui, quando a realidade espiritual desperta em seus corações.

Unam-se e amem-se uns aos outros, por que os vínculos que os unem são muito mais fortes do que imaginam.

Ninguém está aqui por acaso, e sem vínculos.

Aqui estamos reunidos todas as noites, por que as “coisas do espírito” tendem a se manifestar nas “coisas da matéria”.

“Tudo o que está oculto tende a se manifestar”

“Que vejam os que têm olhos de ver”.

Auxiliem-se, estendam-se as mãos. Aproveitem esta rara e bela oportunidade de Reunião.

Que o Mestre Jesus os una, e os abençoe. Manuel Quintão.

Combate Verdadeiro

O combate verdadeiro, honesto e eficaz que se pode travar contra os usuários das drogas está muito distante do modo e das práticas com que têm sido conduzidos.

O mundo, pela progressão acelerada da tecnologia se tornou de tal modo competitivo, e de tal modo agressivo que o jovem se sente ameaçado por ele.

Os que conquistam seus postos o fazem a tão duras penas, e com tanto desgaste que quando lá chegam se agarram às suas posições como verdadeiras feras. Não abrindo espaço e agredindo os que se aproximam.

Desta forma o mundo tornou-se uma excrescência de individualidade e de egoísmo.

O jovem que por um ímpeto natural busca ser adulto, tem que entrar nesta luta e é inevitavelmente ameaçado pela situação, é agredido quando tenta abocanhar seu pedaço do mundo.

Isto é agravado pela educação, pelas facilidades e pelo conforto que recebem na adolescência e na juventude.

Mesmos os pais mais pobres e necessitados, dão a seus filhos aquilo que lhes faltou, e quando não o fazem demonstram que a injustiça do mundo fez assim.

Que resta, pois ao jovem, neste passo para a idade adulta senão entregar-se às drogas.

Este é o caminho que leva tantos pequenos por este desvio do crescimento.

O moço quando se droga, torna-se a evidência e a preocupação de todos, que buscam desta ou daquela forma, compensar o mal que lhes causaram.

A atenção excessiva e a tentativa de recuperá-los, nada mais são do que eles no íntimo esperam.

Alguns entregam se a este vício confortável, a ponto de perderem-se para sempre.

O meio mais efetivo de retirá-los desta estrada, é permitir que se lhes desperte a consciência interior, de que são seres divinos, que tem uma destinação maior no universo.

Que a sociedade que os levou a este beco sem saída, é muito mais transitória do que a eternidade dos seus seres.

Despertá-los é o caminho melhor e mais produtivo do que este, de dar atenção excessiva e preocupações maiores, pois que estes são basicamente os motivos que os levaram a se drogar.

Cuidado porque pelo modo de atendê-los pode-se muitas vezes estar cultivando o um processo destrutivo.

Que Deus nos ilumine. Manuel Quintão - Marcelo

Controle Mediúnico

Não é sempre possível ao médium conter a manifestação do espírito, isto por que não é ainda, um mediano perfeito, e muito poucos o são.

A maioria dos médiuns psicofônicos, o é, por uma composição muito grande, que os arrasta de modo forçado e inevitável, a expressarem os espíritos sofredores que a eles se ligam.

Comumente resistem a estas manifestações, até o limiar das suas forças, e acabam manifestando a entidade, por que esta se apossa do seu sistema nervoso autônomo. Causando lhes mal-estares, dormência, peso nos braços e nas pernas, sensação de queimaduras, frios e calores, e toda a gama de sofrimento moral. Além do constrangimento de ter sua mente, e sua intimidade, não só invadidas, como também

confundidas, com outras mentes, que têm outras ideias, outros anseios, e principalmente outras necessidades.

Não é por livre e espontânea vontade, que a maioria dos médiuns psicofônicos manifesta os sofredores.

O fazem obrigados, e à força, se assim se pode chamar ao compromisso assumido antes da encarnação.

É por isto que muitas vezes é difícil ao médium que se inicia controlar o sofredor.

Porém tem que aprender a fazê-lo.

Não para o bem deste, que contido fica mais acessível, ao influxo das palavras do dirigente, às vibrações da corrente, ao auxílio que o médium é capaz de transmitir.

Apesar de difícil é necessário que haja contenção.

Por que, o aspecto mais importante desta contenção do sofredor, é a Educação do Médium.

Como disse a maioria deles aqui chegou, por meio de constrangimentos, e quase que pela força. Não é possível e não é saudável que o médium se torne assim passivo a estas influências, que podem em muitos momentos da sua vida, virem a ser prejudiciais para ele.

Há que se educar o médium para que controle o sofredor, para o seu próprio benefício.

Para que aprenda a distinguir o que é seu, o que é a sua vontade, o que é o seu ideal, o que é seu desejo. Para que não fique passivo na vida, sujeito a estes constrangimentos psíquicos que os sofredores, e os maldosos podem lhes promover.

Há proteção é certo!

Estamos sempre no plano espiritual a proteger e amparar os médiuns, para que estes não venham a sofrer com os seus trabalhos. Porém todos temos nossas falhas, falhas podem haver na nossa proteção, e falhas há, o mais das vezes, no comportamento do próprio médium. Em fim nenhum de nós é perfeito.

O controle do manifestante, não é, portanto, uma necessidade de auxílio a ele é antes de tudo uma necessidade para o equilíbrio e a paz do medianeiro.

Deus os abençoe. Manuel Quintão.

Desdobramento I

Não há nada de especial ou de diferente no médium, que se desdobrando vai a tal ou qual o lugar e lá tem de espíritos necessitados.

Isto é um recurso que a espiritualidade usa para poder levar luz. Ajuda e auxílio a locais afundados na treva da materialidade.

Pelo médium assim desdobrado, se forma a estrada que conduz até lá não só os fluidos do os médiuns, mas também o fluido dos trabalhadores espirituais.

Não está em desacordo com as normas da Doutrina Espírita, porque toda a incorporação nada mais é também do que um desdobramento.

Na comunicação rotineira o médio empresta seu aparelho ao necessitado e fica ao lado. Nesse tipo de trabalho também o médio fica ao lado do seu corpo.

A sua imaginação é que leva ao local necessário todas estas forças, e é por esse motivo que este tipo de manifestação pode causar alguma confusão nos médiuns e nos participantes do trabalho.

Isto é uma grande brecha que se abre na espiritualidade para auxiliar os necessitados, e nada tem de diferente da incorporação comum.

Deixem, portanto, solta imaginação, que ela que faz com que este caminho de ajuda de caridade se forme.

Que Deus abençoe. Manuel Quintão.

Desdobramento II

O deslocamento astral do médium, para atendimento a locais onde há sofredores, é um tipo de mediunidade muito útil para o atendimento.

Não só o médium vai lá, como também carrega consigo todo o grupo que propicia o atendimento astral.

Os demais membros do grupo deslocam determinadas faixas da sua percepção, enquanto o médium desloca-se integralmente.

Esse tipo de auxílio se faz quando a reunião não é comandada por um mentor que se manifesta.

Quando o mentor se manifesta no início da reunião, pode deslocar o teatro para a sala.

Fica mais fácil trazer o sofredor.

Este tipo de atendimento, por outro lado, é muito útil no sentido de tornar o grupo mais unido, quando o mentor não se manifesta.

Se não se manifesta no início deve o mentor se manifestar no fim da reunião, os médiuns têm que facilitar este acesso.

Que Deus os abençoe! Manuel Quintão.

Desobsessão

Este trabalho, a que o grupo se propõe, é um trabalho extremamente difícil e, como tudo o que é difícil, é de maior valor. Também, é de extremo valor que executeis este trabalho de atendimento aos drogados.

Este tipo de trabalho é feito por poucos grupos, pois que requer especiais características para sua execução.

Não é como um trabalho comum de desobsessão, onde os médiuns têm que exercer um controle excessivo nas manifestações, onde os dirigentes têm que dispor de argumentos de lógicas e de retórica para exercer influência sobre o espírito incorporado.

Este é um trabalho onde a lógica e a razão pouco valem. Pois que os drogados sabem toda a lógica e têm todas as razões do mundo, porém não conseguem se livrar dos seus vícios.

Isto ocorre por que as suas deficiências não são de conhecimentos nem de educação doutrinária; são, simplesmente, defeitos dos seus sentimentos.

Por isto, neste tipo de trabalho, é mais importante que a manifestação se faça com pleno sentimento e, às vezes, até com pouca razão e lógica. Só desta forma o viciado desencarnado poderá se expressar plenamente no plano físico e de alguma forma ser atendido.

Quanto ao dirigente ou o doutrinador, de nada valem explicações doutrinárias ou razões lógicas, explicando o que se passa. É unicamente necessário que se tenha um profundo sentimento no pouco que se lhe diga.

Para que se faça este tipo de trabalho, o importante é que se cultive entre os médiuns e os doutrinadores o sentimento de afeto, de carinho e de amor por estes necessitados.

Cultivam-se estes sentimentos através da troca de experiências com estes irmãos necessitados.

Cultivam-se estes sentimentos atendendo a cada um que aqui chega, com o carinho e com o amor que dedicareis a um vosso irmão, esposo ou cônjuge.

Quando incorporar um irmão necessitado, todos os médiuns devem se concentrar neste ser, imaginando-o como se fosse um parente próximo aqui presente.

O maior auxílio é esta vibração de carinho e de amor, que se lhes pode prestar. Porque nenhuma lógica e nenhuma razão do mundo os demovem dos seus vícios.

Todo viciado é maior conhecedor dos males que o vício causa do que qualquer um de vós.

Não é por outro motivo que este grupo se chama Elis Regina. Grupo Elis Regina, onde a lógica? Onde a razão de um grupo espírita ter como patrona a cantora?

A razão e a lógica estão no sentimento que ela representa no que é capaz de o seu nome, e de a sua figura transmitirem aos que são também deserdados do mundo da lógica e da razão: sentimento de amor.

Cultivai este tipo de atendimento, e muito farão por estes sofredores que beiram os suicidas, por tanta dor.

Que o Mestre Jesus os abençoe. Manuel Quintão.

Dúvida

Duvidas tanto!

Duvidas de tantos, duvidas de tudo!

Estas tuas dúvidas geram ansiedades e angústias que turvam, como uma nuvem, o teu pensamento.

Nestas tuas dúvidas te entregas as digressões filosóficas e lógicas, que não te conduzem a nada.

Nestas tuas dúvidas te entregas as correntes ociosas de pensamento, que te impedem de construir qualquer coisa útil e que te mantém paralisado.

Se não duvidasses tanto poderias, com certeza, seria mais útil em qualquer coisa, neste mundo material em que vives.

Tuas dúvidas impedem o afloramento do que há de emoções e de pensamentos nobres, não só em ti, mas também através de ti, dos seres do mundo maior que te auxiliam e te amparam.

Não duvides tanto. Por que a dúvida não tem outro sentido, que não seja o de exacerbar tua vaidade e de cultivar o orgulho que tens no julgamento alheio.

Não duvides tanto, por que a dúvida é como a pedra de tropeço que obsta qualquer caminhada e destrói qualquer construção.

Tua dúvida não tem outro sentido, que não seja o de satisfazer teu próprio intelecto.

Entrega-te às emoções e aos pensamentos que te vierem no momento, o mundo programa estes contatos.

Não duvides da nada que te venha à mente nestes momentos, por que é realmente muito fácil e muito simples este contato com o Mundo Maior.

Estes contatos se fazem com tanta naturalidade e com tanta simplicidade, que podem te parecer falsos.

Poetas que esperavas fossem difíceis e complicados, são tão naturais que te causam dúvidas e incertezas.

Não julgues mais!

Aceita estas manifestações que se fazem com tanta simplicidade, como se fosses uma criança.

Se quiseres julga depois a materialização dos fatos pela escrita ou pela palavra, e tira daí tuas conclusões e os teus ensinamentos.

Toda a comunicação feita de boa fé e verdadeira. O que não implica em ser correta, benéfica ou bela. É simplesmente uma manifestação de um outro mundo que convive paralelamente com o mundo material. Um mundo coexiste com outro.

Um mundo para o qual, por algum defeito ou por alguma qualidade, tens aberta uma janela.

Toda a comunicação de boa-fé é verdadeira.

Nunca duvides da sua veracidade, por que assim estarás fechando esta janela que pode ser como os teus olhos.

Não duvides, mas também nunca aceites como sendo realidade, por que a realidade é diferente em planos diferentes, e no mesmo plano existem muitas realidades.

Não aceites tudo!

Guia-te pela tua cabeça e segundo o teu arbítrio.

Não duvides da veracidade das comunicações, por que estas dúvidas estão emperrando teu raciocínio, exacerbando o teu egoísmo e a tua vaidade.

Tua dúvida está paralisando a construção de uma harmonia maior à tua volta

Que Deus te ajude! Manuel Quintão.

Limites

Meu querido amigo, eu que sempre te segui os paços, vejo que dúvida infernal te prende a razão.

É justa, lógica e construtiva a tua dúvida.

Não há um limite nítido entre a mente do médium e a sua consciência, com a consciência da entidade que se manifesta. Também não há limite entre a consciência da entidade que se manifesta e o seu próprio espírito.

Entre a mente do médium e o espírito que se manifesta se forma uma cadeia contínua.

É certo que duvides, é nobre que pesquises.
Disto tudo há de resultar um maior entendimento que fortifica fé.
Pela certeza que pode aparecer ocasionalmente é que se tem certas confirmações que fortificam a fé.
Não é possível que sigas uma trilha, sem um mestre.
Sabes que único e verdadeiro mestre está dentro de ti, e como não há limites, ele é um pouco também de ti.
Teu mestre que é um pouco de ti, requer que tu te mantendas dentro de alguma estrutura, com algumas normas, que podem, e devem ser contestadas, julgadas por ti, mas que devem ser a tua estrada.
Esta estrada é a Doutrina Espírita!
Pode não ser a melhor, a mais certa, a mais bela, mas é a tua estrada.
Segue-a com determinação e fé!
Aquele que segue muitos caminhos acaba por se perder.
Que Deus te abençoe e te ilumine. Manuel Quintão.

Educação Mediúnica

Que a Paz do Mestre Jesus possa estar em vossos corações.
A questão de como educar o médium para o trabalho de intermediação com a espiritualidade, é de difícil definição.
Não se pode dizer que se deva agir desta ou daquela forma, por que tanto esta como aquela, hora estão certas, hora estão erradas.
Antes de qualquer coisa devemos identificar os médiuns que tem como tarefas a incorporação de sofrendores, estes são a maioria dos trabalhadores, e com certeza os que têm a mais nobre missão.
Por terem uma sensibilidade muito ligada as vibrações mais pesadas e próximas da matéria, são mais sujeitas as obsessões e as desarmonias não só psíquicas como também físicas.
Em sua maioria, por estes motivos vêm para o trabalho.
É bom e é útil que se eduque o médium, antes de permitir que por ele se manifeste a sua desarmonia espiritual.
Porém, nem sempre, o médium neste desequilíbrio tem a paciência ou o equilíbrio para se educar sob um fardo tão pesado.
Por este motivo tantos se desviam aos trabalhos espiritualistas onde encontram uma vazão mais imediata para os seus sofrimentos.
Por este motivo vemos tantos irmãos a cada dia mais e mais se dedicando a estes cultos e fugindo das mesas mediúnicas.
Não creio que por este motivo devesse nosso Centro utilizar os mesmos métodos. Porém os médiuns em desequilíbrio tão logo se apercebam que estão à beira do colapso nervoso, tem que ser “desenvolvidos” de imediato.
Tem que se lhes derem acesso as mesas mediúnicas, para que encontre já a causa e a finalidade do seu distúrbio.
Harmonizar esta conduta é a difícil tarefa que cabe a quem dirige as casas espíritas.
Não se pode ter uma norma rígida para todos os casos.
Porém em linha gerais posso orientar a cada dirigente.
A decisão deve ser “sentida” pelo dirigente.
Este “sentida” decorre do envolvimento deste com o médium, em termos afetivos.
O dirigente que ama verdadeiramente o seu trabalho, e o coloca acima das suas necessidades psíquicas e emocionais, amará também o médium que se dispõe ao trabalho.
Por este amor, o coração falará com mais sabedoria do que toda a Doutrina.
Por este mesmo amor, pela dedicação e pelo carinho, que se dispensa ao trabalhador, é que se há de equilibrar este ingresso imediato no trabalho.
Se sentindo amado, apoiado, terá tempo de se educar na medida em que trabalha na mesa.
Há que se aceitar por isto muito trabalho, e o amor é que há de definir estas condutas.

Estou aqui assim falando, por que é grande o número de trabalhadores que tem fugido da nossa Seara por essa rigidez de conduta.

Não que outras Searas não sejam úteis, podem ser, porém estamos nós, muitos necessitados de trabalhadores na nossa Seara.

Não há perigo algum em deixar que vez por outra se desenvolva o médium de imediato, nem que manifeste nas mesas o seu obsessor, ou histerias anímicas, se houver amor por ele.

O risco maior é trabalho para o dirigente.

Este é o maior auxílio que nós Espíritas Cristãos podemos dar aos nossos irmãos que sofrem tanto buscando o seu destino de médiuns.

Cultivem, portanto o amor.

Que Deus vos abençoe. Manuel Quintão

Espiritismo

O Espiritismo é uma Doutrina de Luz, de conhecimento e de sabedoria.

Estas qualificações se materializam em uma grande responsabilidade.

“Há quem muito é dado muito é pedido”.

A quem é dado o conhecimento e a sabedoria muito mais é pedido.

Por isto a Doutrina Espírita é uma doutrina cujo seguimento implica em responsabilidade e trabalho.

A Doutrina Espírita não é acessível a todos os seres, por que nem todos têm a capacidade para suportar esta responsabilidade, e nem todos são capazes deste trabalho que se faz aqui nesta reunião, nos limiares da razão, onde as qualidades do medianeiro encarnado são testadas a todo o instante.

Há seres que não têm este estofo!

Estes se entregam as doutrinas onde há um amparo, uma proteção para que não sofram este contato.

Realmente podem ser mais felizes os fanáticos.

Talvez até o sejam, mas só o serão até que chegue o momento evolutivo em que sairão desta fase.

Quando a mente se liberta! Quando a luz chega, só a Doutrina Espírita é capaz de dar ao homem uma razão, uma proteção e amparo.

Se há dom, há sempre dúvida no caminho!

Não podes fugir de um dom, por que esta é a destinação de evolução de todo o ser encarnado.

Que deus te Ajude! Manuel Quintão.

Esquecer

Há grande mérito em esquecer o passado.

Esquecer é benção e é graça.

Esquecer é o primeiro passo da caminhada da renovação.

Só após esquecer podermos começar a nova caminhada.

Esqueçam todos os fatos aqui passados, para podermos.

Iniciar agora a nova fase desta Casa.

É muito importante que neste início da nova orientação todos sejam recebidos como se não houvesse passado nesta Casa. Agora é como se tudo se iniciasse neste instante.

É como se esta Casa começasse agora sua vida.

Esquecei o passado.

Esquecer é benção.

Esquecer é o início da caminhada.

Não se inicia nenhuma caminhada sem o primeiro passo.

Esquecer é benção.

Esquecer é amor.

Esquecer é começar tudo de novo. Manuel Quintão.

Estudo da Doutrina

O estudo da doutrina é uma atividade de extrema importância que se inicia nesta data.

Que este trabalho que se inicia agora tenha o proveito e a projeção na formação dos seres que nós esperamos.

São nossos votos nestes instantes.

É pelo cultivo da fé, pelo cultivo da fé raciocinada, que conseguiremos a vivência das verdades espíritas. Para que estas vivências passem a brotar de nós, em um fluxo constante de amor, de caridade e de fraternidade.

Todos são capazes de entender a importância destas três palavras, amor, caridade e fraternidade.

Mas nem todos amam ou são caridosos ou são fraternos apesar de saberem a importância destas três palavras.

E assim o é porque não há a vivência suficiente destas verdades.

É só através do cultivo constante e da evolução, que teremos a vivência real destas verdades.

E só assim estas verdades brotarão com naturalidade de nosso ser.

“Não há quem saiba tanto que não tenha o que aprender ou tão pouco que não tenha o que ensinar”.

Só fortalecendo a fé pelo estudo é que teremos a verdadeira vivência destas três palavras amor, caridade e fraternidade.

Que o trabalho que se inicia nesta data traga como frutos o fortalecimento da fé e a vivência destas três palavras amor, caridade e fraternidade.

Do mentor Manuel Quintão.

Evangelho

Nunca se escreveu nada que se lhe compare.

É através do evangelho que se catalisa a mente para a doutrina de Cristo. É através do evangelho que se tem segurança para explicar todas as doutrinas que se dizem cristãs. É, portanto pelo evangelho que se tem a demonstração da doutrina espírita.

É pelo evangelho que os corações se hão de chegar ao nosso Centro. É pelas elucidações evangélicas que se abrem os corações ao Cristo. É pelo evangelho que deveis lutar para trazeres os corações e as mentes para o nosso centro.

Atentai, pois em vossas atividades para o evangelho de Jesus.

Nunca se escreveu nada que se lhe compare.

E ninguém ainda esgotou todas as interpretações que lá estão contidas. Pois cada um o entende com o grau em que se encontra.

O espiritismo é antes de tudo uma interpretação mais adiantada do evangelho de Jesus.

Procurai por em evidência, que a doutrina espírita nada mais é do que uma interpretação um pouco mais adiantada do evangelho, mas que não é ainda definitiva.

É em torno do evangelho de Jesus que se deve juntar qualquer grupo que lide em qualquer plano vibratório.

É o evangelho o que existe de sólido em todos os planos.

Segui, pois o evangelho de Jesus.

É o evangelho a nossa bandeira.

Assim seja. Manuel Quintão.

Falhas dos Companheiros

Todos os que vêm aqui ao Centro Espírita, vem por razões e por necessidades pessoais.

Isto é natural, por que na vida todos estão aqui buscando uma Paz e uma Harmonia interior, como uma necessidade imperiosa.

É uma necessidade da vida. Da mesma forma que a planta busca a luz, o homem busca a Paz interior.

É nobre buscar esta Paz e esta Harmonia em um Centro Espírita.

Há aqueles que estão tão desorientados que buscam sua Paz em outros locais e por outros meios, causando muita desarmonia entre os que estão a sua volta.

Aceita, portanto as pequenas faltas e os pequenos defeitos dos teus companheiros, da mesma forma que aceitam as tuas.

Unam se aqui como irmãos, e desta forma com maior facilidade poderão encontrar a Paz e a Harmonia, que cada um de vocês veio aqui buscar.

Que o Mestre Jesus seja o Guia de todos vocês! Manuel Quintão.

Frequência

Escreve não temas escrever o que vem de ti!

O mais das vezes é o que realmente fazes, porém sobre influência dos nossos pensamentos.

Muitas vezes dizes o que queres dizer, porém queres dizer isto e não aquilo, porque nós agimos no teu querer, no teu sentimento, na tua vontade e não na tua pena.

Escreve, pois, se não o fizeres não poderás transmitir o que queremos dizer aos que estão reunidos nesta Casa.

Com muito prazer e com muita esperança que os vejo aqui reunidos neste trabalho de auxílio.

É necessário que se disponham a comparecer às reuniões, como nós do outro lado fazemos.

Duvidem sim, se quiserem dos fatos e dos fenômenos, porém nunca tenham dúvida de que se aqui estiverem de boa vontade para auxiliar, estarão com certeza auxiliando.

É possível que não saibam como nem onde, porém estarão sempre auxiliando de qualquer forma.

Compareçam as reuniões, venham com boa vontade e estarão com certeza auxiliando.

Que Deus os abençoe, e nos auxilie a todos nestes momentos de trabalho. Manuel Quintão.

Grandeza

Meus queridos amigos. Que Deus os abençoe nestes trabalhos de cada noite.

Que o Mestre Jesus possa se fazer presente em toda a Sua Glória em seus corações.

É com imenso carinho e com amor que os acompanho deste outro lado, e é com orgulho mesmo, que participo junto com vocês destes trabalhos.

A simplicidade de cada um aqui nesta reunião é de grande valor, e esta simplicidade de vocês, verdadeiramente me comove muito nestas noites de trabalho.

Aqui se reúnem como humildes sofredores e pecadores, e unicamente têm em mente estes aspectos pequenos da personalidade de cada um.

No entanto são todos tão grandes e poderosos, como verdadeiros deuses que são.

Vocês têm o grande poder da vontade, que move os mundos em todos os planos.

São capazes de construir e de criar o que nem mesmo imaginam.

E aqui estão com tanta simplicidade, com os olhos voltados para as pequenezas de cada um, quando deviam estar atentos para as grandezas do poder que a vontade lhes confere.

Não temam nada, por que nada é poder além da vontade.

Temam unicamente o mau uso desta força de vontade que os faz como deuses.

É por isto, que lhes dizendo das suas grandezas divinas, rogo que o Mestre Jesus esteja sempre em seus corações com a Sua Glória. Para que sejam sempre servidores ativos de Deus.

Manuel Quintão.

Grupo de amigos

Meus queridos irmãos que a paz do mestre Jesus esteja em seus corações.

Por favor, segue escrevendo para que desta forma possamos estar em contato, e tirarmos algum proveito deste intercâmbio.

Se assim não for, não há finalidade de aqui nos encontrarmos, não tente julgar nada, e simplesmente escreve o te vem à cabeça.

Este é um momento importante nesta reunião da quinta-feira.

Existem muitos trabalhadores de boa vontade do outro lado, e muitos necessitados.

Não se pode de modo algum perder esta oportunidade de estruturar melhor este grupo.

Que se faça assim um compromisso formal de cada um com o trabalho, para que também do plano espiritual saibamos com quem contar a cada noite.

Que o grupo se reúna além da reunião de trabalho, ou de leitura ou mesmo social, para que se possam criar vínculos de amizade e de camaradagem entre os componentes.

É importante que aqui se forme um grupo de amigos, com o mesmo ideal de servir.

As dúvidas e os medos devem ser deixados de lado, porque como disse não têm qualquer sentido, não devem interferir, para que haja livre acesso às manifestações mediúnicas.

Para que o grupo se fortaleça é de extrema importância que se tenha um trabalho constante e eficaz de apoio aos médiuns, que são sempre trabalhadores necessitados.

Para que os médiuns e se sintam seguros no trabalho.

Espero que desta forma aqui se fortaleça este grupo, que é de muita importância para esta Casa.

Há muitos querendo auxiliar e a muitos necessitados deste outro lado.

Não se pode perder esta oportunidade

Que Jesus nos auxilie para que possamos fortalecer esse trabalho e gerar paz e harmonia.

Que Deus os abençoe! Manuel Quintão.

Imperfeições

Meus queridos amigos, que a paz do Mestre Jesus esteja em vossos corações.

Que Deus abençoe a todos vós que aqui vos reunis nesta noite, para este trabalho de auxílio.

Venho vos dizer da importância do trabalho, pois que vejo que muitos se julgam inoperantes, e por isto não são muitos os que aqui vêm.

Não abandonem estas reuniões, pois são muitos os que aqui são auxiliados.

Pelo amor que têm a Deus. Não deixem de auxiliar estes tantos necessitados.

Toda a noite são aqui atendidos muitos espíritos que vagam pelas zonas umbralinas.

Esta reunião funciona como um farol, em meio às trevas que se espalham pelas zonas próximas a terra. Aqui vêm como mariposas muitos necessitados desta luz.

Muitos olhos se abrem aqui todas as noites.

Muitos corações, aqui encontram o calor para que se vinculem aos seus afetos. Muitos ouvidos aqui ouvem a voz dos que amam.

Muitos, certamente, aqui vêm e voltam para as zonas escuras, porém mesmo nestes, fica uma imagem deste farol, que vai fazer com que em outra feita, seja facilitada sua retirada das zonas de escuridão.

Vós aqui sois como anjos que visitam as zonas purgatórias libertando os que estão em condições de serem libertos.

Estejam certos desta verdade!

Bem sei que se julgam imperfeitos e desequilibrados, incapazes de tão valioso trabalho.

É exatamente por que muitos de vós sois do mesmo padrão vibratório destes necessitados, que podeis dar o braço que lá chega.

Por que levais também no outro extremo a vontade de servir e de auxiliar que vos une ao Cristo, a vós é permitida levar a luz em meio a estas trevas.

Sois imperfeitos, sim, mas é também parte desta luz, e bem sei o quanto esta dualidade vos faz sofrer.

Sois, no entanto, os mensageiros do Cristo, capazes de penetrar nestas zonas de dor, e lá levar a água aos que tem sede, e luz aos que são cegos.

Nas vossas imperfeições, e nos vossos defeitos é que está o braço capaz de fazer esta ponte com estes necessitados.

Na vossa boa vontade em servir, está o outro braço que os liga ao Cristo.

Sois desta forma os Mensageiros Divinos, deste local aonde vivem.

Por isto é que vos peço, pelo amor que tendes a Deus, que não abandoneis estas reuniões, que permaneçais nos vossos trabalhos.

“Sois o sal da terra”.

Por que mesmo sendo imperfeitos, tendes o dom de levar o sabor que vós mesmos não possuíis.

Permaneçam nesta luta, pois que grande será o vosso galardão...

Que Deus os abençoe neste Santo trabalho.

Que o Mestre Jesus os ilumine. Manuel Quintão.

Importância do trabalho

Meus amigos, falo através do médium que escreves o que sinto e não o que digo.

Pois que ele escreve o que quer a, e não que eu quero, posso influenciá-lo o unicamente pela emoção nestes momentos em que somos vinculados ao mesmo sentimento.

Faço esse preâmbulo porque quero que tenham sempre isto em mente, por que o que se escreve nestes momentos tem o sentido unicamente da emoção e do sentimento.

A verdadeira mensagem do plano espiritual não está nas palavras escritas pelo médium, estava emoção que transmitem.

Quero apesar desta ressalva aqui trazer os nossos votos de que sigam esse trabalho e no esforço de acertar neste auxílio.

Quero daqui dizer o quanto este trabalho importante para tantos necessitados que aqui vêm.

Este auxílio é sempre muito maior e mais amplo do que possa imaginar.

Aqui ocorrem fatos que transcendem de muito o entendimento que possam ter.

Tudo, tudo mesmo que a que se passa, tem um importante sentido, que o mais das vezes não podem perceber.

Friso isto, porque até mesmo as dúvidas que passam pelas suas cabeças têm sentido de auxílio não só para vocês, mas também para todos aqueles com os quais estão vinculados.

Mesmo quando pensam que a manifestação é anímica, e pode algumas vezes mesmo ser, não tenham dúvida de que ela tem um sentido de ajuda de auxílio, ou ao médium ou aos necessitados que do plano espiritual participam da reunião.

É necessário que se elimine de modo definitivo qualquer medo e qualquer dúvida quanto às manifestações que a que ocorre.

É básico para o auxílio dos necessitados que aqui vêm que não haja dúvidas.

Há dúvida mina manifestação e a prejudica.

Como disse no início a palavra não é minha, porém a emoção sempre é nossa.

Queridos amigos e ir mãos desse trabalho de auxílio.

Que Deus os abençoe e os auxilie nesta luta.

Que Jesus seja o amparo de cada um.

Muito obrigado. Manuel Quintão.

Incorporação do Sofredor

A incorporação do espírito sofredor é muito mais importante do que se imagina.

Pergunta-se qual o benefício que isto traz ao médium, que tantas vezes incorporou com tanto sofrimento.

Pergunta-se se realmente estamos auxiliando o ser que incorpora, porque algumas vezes ali pode não estar o espírito, mas só um cascão astral do qual o espírito se utilizou, como se fosse um cadáver astral.

As perguntas têm lógicas sim!

Neste raciocínio é bem certo que o médium sofre, é também verdade que muitas vezes a entidade, um cadáver astral, só transmite emoções fixas que o espírito deixou no astral.

Porém não se pode esquecer de que nenhum, nem outro buscaram este contato.

O contato do médium com o sofredor já existia, já se fazia antes do médium sentar-se aqui na mesa.

Não foi o trabalho no Centro Espírita que gerou este vínculo.

A Casa Espírita não busca estes encontros.

A Casa Espírita busca fazer desses encontros uma feliz oportunidade para auxiliar o médium.

A Casa Espírita busca fazer desta manifestação uma catarse do médium, para que desta forma possa entender e administrar este seu problema.

A Casa Espírita nos ensina como fazer deste “defeito cármico”, que é a mediunidade de prova motivo da elevação do médium.

Os males do mundo não estão nos fatos, mais sim no que nós fazemos com eles.

A mediunidade é um fato, que não foi criado pela Casa Espírita, que não foi cultivado por ela.

A Casa Espírita busca fazer deste fato uma oportunidade de elevação.

Esta busca se faz pelo exercício da caridade e do amor ao próximo.

Nada desenvolve mais a compreensão, o entendimento, enfim o verdadeiro amor do que o receber em si mesmos ou sentimentos dos nossos irmãos.

Só se ama verdadeiramente quando se entende e se compreende o próximo.

A incorporação do sofredor, portanto é um importante exercício não só de caridade, mas principalmente de amor.

Não é importante esmiuçar o que ali está se manifestando.

Quando é um espírito com seu verdadeiro corpo astral, não pode haver dúvidas de que esteja sendo auxiliado.

Quando a comunicação é anímica ou de um cascão astral, também estão sendo auxiliados.

Há uma gama enorme de espíritos que nós, do plano espiritual, vinculamos a estes cascões astrais, da mesma forma que os encarnados também podem ficar vinculados a cascões astrais.

Não tentem esmiuçar a manifestações dos sofredores.

Não é permitido, por falta de sentimentos e de entendimento.

O médium e o espírito estão sempre sendo auxiliados de alguma forma.

Não mais duvidem de que é útil a incorporação do sofredor.

Não mais duvidem de que é um fato que é construtivo quando orientado com caridade e com amor.

Tudo o que se faz no plano físico com estas intenções, é ampliado em auxílio em ajuda a muitos que sofrem.

Há em outros planos muito mais dor e sofrimento do que se possa imaginar.

Ponham a mão no arado, arem a terra, e não se preocupem em voltar para trás o olhar.

Sigam no trabalho!

Que Deus abençoe a todos os médiuns que incorporam os espíritos dos sofredores.

Que Jesus os auxilie nas suas necessidades. Manuel Quintão.

Início do Grupo

Meu irmão, formar um grupo mediúnico é uma tarefa grandiosa. De uma grandiosidade que não nos é permitido entender enquanto estamos na carne.

É uma missão de auxílio e de amparo indescritível em valor e grandiosidade.

Ante toda esta grandiosidade, os pequenos problemas têm que tender a desaparecer.

Ante a principal finalidade do auxílio e do amparo aos irmãos necessitados. O que são os pequenos desentendimentos?

Ante esta grandiosidade. O que é a nossa mágoa ou a falta de reconhecimento a nós mesmo, pelo que nos julgamos merecedores?

Ante tanta grandiosidade tantos sucumbem perdidos em sua pequenez.

Ante tanta grandiosidade tantos irmãos se confundem, e se perdem tantas oportunidades.

Ante tanta grandiosidade. O que somos nós?

Por tudo isto, meu irmão, neste momento em que se inicia o grupo, é mais importante, que todos estejam imbuídos do espírito de servir, esquecendo-se de si mesmo, para fazerem jus à grandiosidade deste serviço.

O grupo que se mantenha no espírito de servir, esquecendo-se de cada componente em si, há de progredir.

E assim o será porque os que não estiverem imbuídos deste espírito de serviço e de grandiosidade, não terão persistência no trabalho que será duro e árduo, quando visto na pequenez do nosso ser.

Trabalho que será leve e recompensador se estiverem integrados na grandiosidade do serviço a que nos dispomos.

Aqui estaremos rogando a Deus e a Jesus, que o grupo vá adiante, e se integre na grandiosidade do serviço da mediunidade.

Manuel Quintão.

Manifestação

As manifestações espíritas em uma mesa mediúmica ocorrem, muitas vezes, sem que os participantes tenham percepção do sentido e do alcance do fato.

Os participantes não têm alcance para entender o que está se passando, é por isso que tantas vezes a manifestação parece sem finalidade.

Outras vezes ridícula, ou ainda se assemelha ao animismo grosseiro ou ainda manifestações laterais.

Não é possível ao participante julgar a manifestação porque não tem olhos de ver o outro lado

A percepção quem está na mesa é parcial.

Por isso peço que dentro do possível, se abstenham de qualquer tentativa de julgamento ou de interpretação.

Concentrem-se na vontade de auxiliar, no carinho e na atenção ao espírito que se manifesta.

Estejam certos que desta forma sempre estarão ajudando.

Que Deus os abençoe! Manuel Quintão.

Mediunidade

Querido amigo, no plano material e denso em que vives, é muito difícil se transmitir uma ideia ou um pensamento.

Em primeiro lugar vem a dificuldade que existe para nós, espíritos para passar ao médium a ideia, esta chega às vezes com certa facilidade, porém tem que ser expressa através do seu psiquismo e da sua personalidade. Disto já decorre uma distorção muito grande da ideia original, chegando muitas vezes a escreverem coisas, que se analisadas profundamente, não tem nada a ver com o que se quis dizer.

Em seguida vem à interpretação daquilo que está escrito, então cada um vai fazer esta interpretação de acordo com as suas necessidades, com as suas apreensões e com as suas experiências.

Desta forma, o que se quis dizer originalmente através de uma ideia, ou de um pensamento vem a assumir uma variedade tão grande de ideia e de pensamentos, quanto à ideia e os pensamentos de cada um. Por isto te digo, agora, não aceites nada que não esteja de acordo com a lógica e com a razão.

É por este motivo que se tem que ter uma Doutrina Espírita.

Aqueles que se queixam da rigidez que por vezes alguns têm para com a condução dos trabalhos dentro das normas, devem se lembrar destes fatos, para poderem melhor entendê-los.

Também não se pode de modo algum perder naturalidade da manifestação e dos sentimentos, que brotam em tão grande número entre os médiuns, que são por isto chamados de sensitivos.

Encontrar o equilíbrio a harmonia e a paz, utilizando a argamassa boa e ruim, que Deus nos destinou para vivermos nesta vida, é a grande prova e será a grande vitória desta encarnação de cada um.

Que Deus os ajude! Manuel Quintão.

Mediunidade e Serviço

Meus irmãos mediunidade é serviço.

Este é o ponto que mais dificuldade temos de fazer com que os médiuns compreendam.

É muito difícil convencer um médium de que mediunidade é serviço.

Isto tem se feito através de um trabalho que sempre é demorado e cansativo.

Inicialmente fazemos com que escrevam coisas para si, coisas que muitas vezes os surpreendem pela lógica e pela beleza, mas sempre deixando a margem de dúvida que é necessário ao estímulo de sua vaidade e de seu orgulho. Para que sintam como sendo um ser diferenciado e importante entre seus irmãos.

É através deste trabalho que conseguimos que os médiuns de início escrevam orientações, que são quase sempre para si, e que se bem vistas parecem partir mesmo de seu interior.

É neste ponto que é mais importante a ação do médium.

Neste momento esperamos, oramos e pedimos a Deus, que este ser encarnado tenha a força de se projetar além desta vaidade, além do seu orgulho, além de si mesmo, começando a entender que o que faz não é só qualquer coisa que sai de si.

Neste instante é muito importante o esforço dos médiuns para conseguirem atingir um estado que lhes traga a certeza das comunicações sem vaidades e sem orgulhos feridos.

Por tudo isto é importante ao médium ser humilde, para aceitar estas manifestações como expressão de algo além de si mesmo, de algo que não depende de si, de algo que é superior a si mesmo.

É através de uma reforma íntima que este chega a um estado de humildade, que o força a esta posição, e assim podemos chegar a ter um médium em condições de servir.

Só é realmente médium aquele que chega ao ponto de entender que mediunidade é serviço.

Servir esquecendo-se de si mesmo.

Servir livre do personalismo.

Servir livre do orgulho e da vaidade.

Assim servindo pela simples intenção de servir, o médium se torna um real instrumento do mundo maior.

Pois não há mediunidade com outra finalidade que não seja servir. Não há mediunidade para satisfação de vaidades e de orgulho. Não há mediunidade para satisfação do personalismo.

A única e precípua finalidade da mediunidade é servir.

Servir a quem necessita.

Servir a quem nos é dada a oportunidade, e não servir a quem queremos ou desejamos.

Por tanto todos vós médiuns desta Casa permaneçais convictos de que mediunidade é serviço.

Procurai esquecer de vós no momento da transmissão das ideias do além.

É sendo simples humildes e principalmente estando pronto a servir que conseguireis ser a expressão mais fiel das ideias e das orientações deste outro lado.

Mediunidade é humildade. Mediunidade é serviço. Mediunidade é amor. Manuel Quintão.

Ortodoxia

Meu irmão de luta, que a paz do Mestre Jesus esteja presente em nossos corações, nestes momentos em que estamos em contato.

É nobre, é justa e é bela, tua vontade de acertar, e tua disposição para o trabalho.

Apesar de não perceberes, és um médium como os médiuns “incorpora dores de Santo”. Esta Mediunidade tua é de intuição, e está sujeita as mesmas limitações que vês em todos os médiuns do Centro.

Ninguém é perfeito, e a Mediunidade é também mesclada das qualidades e dos defeitos dos intermediários.

Não te julgues, portanto, imune a estes tropeços. É comum que vejas os teus médiuns misturarem suas ideias, suas qualidades e os seus defeitos com as suas obras. Nestes momentos de mudanças os médiuns têm que se aplicar para que não imprimam suas próprias impressões às suas obras.

Neste momento é importante que o médium não se preocupe em resolver os seus problemas, é importante que não transfira para as obras a intolerância e a rigidez que trazemos nos nossos espíritos. Neste momento é necessário que nos lembremos de que todo o Centro, e todos os trabalhos devem estar voltados, principalmente, para os necessitados que aqui batem.

É necessário, sem dúvida, educá-los dentro dos princípios da Doutrina Espírita, porém os necessitados que aqui vem, não são doutores na Doutrina, nós que os temos que transformar, de vagar, com carinho, com determinação e principalmente com amor.

Não veja no irmão que aqui bate em busca da “umbanda”, um inimigo, veja nele um necessitado, que deve ser ganho para esta Casa, e depois adaptado a excelência da Doutrina.

Não veja no Orador que errou na sua palestra, o despreparado, busca ver nele o lavrador que não é ainda um agricultor qualificado, mas que é um irmão de luta.

Abre teu coração, e busca te preocupar mais com os necessitados que aqui batem, e na melhor maneira de adaptá-los a excelência da Doutrina.

Não fecha nunca uma porta aos que aqui batem.

Esquece um pouco os teus projetos, em benefício dos necessitados. Antes de esta Casa ser um Centro Kardecista é um Lar da Fraternidade, onde todos serão recebidos como em suas casas.

Esta Casa não é a Casa dos Espíritos Kardecistas, é o Lar dos necessitados que aqui batem, onde alguns trabalhadores têm para oferecer, antes das regras doutrinárias, amor, compreensão, atitudes e palavras amigas.

Por este carinho, por esta palavra amiga é que se leva ao coração para a excelência da Doutrina.

O coração do sofredor é mais sensível do que sua mente. O necessitado, que aqui bate não tem mente para julgar a lógica, e a brilhante razão da Doutrina Kardecista.

Ele quer afeto, carinho, atenção e caridade. É por este caminho que se lhes ganha o Coração.

Depois de se lhe ganhar o Coração, por qualquer meio, se terá a oportunidade de orientá-lo na Doutrina Espírita.

As portas têm que serem abertas, nunca fechadas.

Os corações têm que ser compreensivos com os necessitados de amor, de atenção e de palavras amigas. O sofredor não tem capacidade de entender nada, que não seja o amor, o carinho e atenção, venham eles por qualquer meio possível, é válido.

Não feche nunca porta alguma.

As normas da Doutrina podem ser importantes para os que labutam na Casa, para que sirvam de exemplo.

Aqueles que por meios menos ortodoxos, mantêm portas abertas que fiquem. Que não se fechem portas. Esta Casa é dos necessitados e dos que sofrem, e não da Doutrina.

A Doutrina Espírita deve ser a regra de normalização dos trabalhos, porém nunca o látego que golpeia o necessitado que aqui bate, pedindo atenção e amor.

Que se dê carinho, paz, tranquilidade aos que aqui batem.

Que Deus os abençoe. Que a Luz do Mestre Jesus esteja a postos em teu coração.
Manuel Quintão.

Múltiplas manifestações

Quanto às múltiplas manifestações ocorridas com o mesmo médium, não há com o que se preocupar.

Todos nós que estudamos a doutrina espírita sabemos que estas ocorrências poderiam vir a prejudicar o envoltório fluídico do intermediário.

A prática, porém, tem uma enorme distância da teoria.

Em teoria falamos de um trabalho muito bem sintonizado com médiuns bem preparados livres de obsessões e de influências perniciosas.

Este tipo de trabalhador, no entanto, se houvesse, não viria aqui para se dedicar ao nosso trabalho, por que um ser assim perfeito, equilibrado e dotado de qualificações tamanhas estaria distribuindo suas luzes pelo mundo.

O que realmente dispomos nos nossos trabalhos mediúnicos é gente necessitada, que pela boa vontade e pela necessidade de evoluir e crescer se dedicam a este tipo de trabalho para não serem engolidos pelo mundo.

Muitas das manifestações ocorridas são próprias do médium, e vem de espíritos a eles ligados que se manifestam apoiados por nós, para auxílio do próprio médium.

Quando os médiuns se encontrarem plenamente equilibrados passam a ser utilizados em outras obras pelo mundo.

Pois que poucos são os trabalhadores e muito é o trabalho.

De certa forma o médium em desequilíbrio é que atrai para si os necessitados.

Os necessitados se agrupam desta forma nestas reuniões mediúnicas auxiliamos e somos auxiliados. Manuel Quintão.

Necromancia

Meus queridos amigos, que a Paz do Mestre Jesus possa estar presente em todos os seus corações.

Muitos têm falado da Doutrina espírita comparando- a com a necromancia.

Dês dos tempos bíblicos quando Saul tenta se comunicar com Samuel através da pitonisa e é castigado por Deus. Mais antigamente Moises proíbe taxativamente o intercâmbio com os espíritos. Baseados nestas afirmações muitos negam o valor do espiritismo.

Isto requer uma explicação para que possamos entender.

A Bíblia tinha razão quando fazia estas observações.

Realmente o intercâmbio com os espíritos é de um modo geral danoso para o médium.

O que a Doutrina Espírita faz, não é a necromancia.

Não é a comunicação com os espíritos que a Doutrina Espírita busca.

O que se busca é o exercício do amor e da caridade!

Fora da caridade não há salvação.

A comunicação espírita dentro do Kardecismo é um ato de caridade e de amor.

Um espírito desequilibrado, que pode realmente causar dano ao médium ou aparelhos, levando-o ao mesmo o desequilíbrio.

Isto só não ocorre por que o médium deve estar imbuído do espírito da caridade.

Se do fundo do seu coração o médium quer auxiliar, mesmo quando não auxilia, está sendo ele mesmo auxiliado.

Quando o médium não está impregnando do espírito da caridade, aí sim é perigoso que deixe o irmão desequilibrado se manifestar através do seu aparelho.

A finalidade principal da manifestação mediúnica de incorporação, não é exatamente a cura do desencarnado, mas exercitar e equilibrar o médium.

Muitos médiuns se deixam levar pelo orgulho e pela vaidade, neste exercício de caridade, quando julgam que estão adquirindo méritos e qualificações pelo auxílio que prestam.

O mais necessitado é o médium, em exercitar a sua mediunidade. O exercício da mediunidade é uma necessidade, para que o médium encontre o seu equilíbrio.

Fora dos conceitos de amor e de caridade a mediunidade é a necromancia ou magia negra.

A este tipo de mediunidade que se refere à bíblia quando Saul invoca Samuel através de uma pitonisa. Ali não há caridade nem amor.

Este novo conceito de exercer a caridade foi trazido para o ocidente no meado do século passado, e tornado público através da Doutrina Espírita.

Por isto se chama Doutrina Espírita e não método espírita.

Este tipo de auxílio já se exercia há muitos anos entre os tibetanos, que orientavam seus amigos desencarnados para a transposição do período de trevas por que passam a maioria dos homens quando desencarnados.

Este auxílio não era prestado, por qualquer um, mas sim por sacerdotes preparados para isto.

Quero deixar claro que o móvel principal da Doutrina Espírita é a caridade.
Caridade para com os espíritos que se manifestam.
Caridade com o próprio médium que muitas vezes transmite o que é seu mesmo.
Caridade com a educação dos médiuns.
Caridade com o atendimento aos desequilíbrios a que estão sujeitos os médiuns.
Fora da caridade não há salvação! Manuel Quintão.

O irmão que chega

O irmão que chega deve ser o motivo de existência desta casa.
O irmão que chega é a benção que vem nos proporcionar o benefício da ajuda.
O irmão que chega é a oportunidade de trabalho que bate a nossa porta.
O irmão que chega é o irmão necessitado de nossa ajuda.
A ele devemos nosso trabalho nosso esforço, elevando nosso agradecimento a Deus pela oportunidade de podermos servir.

O irmão que chega deve ser recebido de modo a perceber em primeiro lugar, que nesta casa é a pessoa mais importante, pois é a nossa oportunidade de serviço.

O irmão que chega deve ser recebido com todo o amor, e poder sentir este amor, sem que se lhe dirijam a palavra se ele não solicitar.

Deve sentir este amor que deve ficar no ar, mas palestras, no amparo pelo passe e na palavra amiga quando solicitada.

Com este amparo em amor, o irmão que chega tem que encontrar um respaldo da Doutrina Espírita.

A palestra amiga, os passes, biblioteca são os principais fatos de atração para o irmão que chega.

O irmão que chega é a benção de trabalho que necessitamos.

Estejamos, pois, preparados para o apostolado, e agradeçamos a Jesus e oportunidade de podermos ajudar o irmão que chega.

De um irmão que chega. Manuel Quintão

O Dirigente.

O dirigente do trabalho espírita, não tem que ser mais culto, mais nobre, ou mais caridoso que qualquer um dos participantes.

É até bom que sejam todos do mesmo teor vibratório, para que possam fazer um conjunto mais harmonioso que trabalhe com mais eficácia.

O dirigente, no entanto, tem que ter maior noção de sua responsabilidade perante o trabalho, que também se desenvolve no plano astral.

Tem que ser mais responsável, porque dele depende certas vezes todo o trabalho.

As outras qualidades necessárias ao diligente são a franqueza e a sinceridade nas palavras e nos atos, pois que mais valem estas qualidades que belas palavras e belas preces.

É nobre dirigir o trabalho, não por que o lugar o distingue, porém porque a responsabilidade o eleva.

Que o mestre Jesus te auxilie nesta tarefa, e que te torne cada vez maior e mais nobre na caridade.

Que Deus te abençoe. Manuel Quintão.

Vínculos

Meus queridos amigos, é com grande satisfação que os encontro aqui reunidos neste nosso trabalho.

Somos todos vinculados por nosso passado.

Todos nós tivemos vínculos no passado que fizeram com que nos encontrássemos aqui neste momento das nossas existências. É por isto que o trabalho é produtivo.

Cada um de nós tem seus próprios vínculos com outros seres de outros tempos e de outras vidas.

Aqui reunidos formamos um foco de luz astral, que ilumina o caminho para ajudar a todos os necessitados que estão a nós vinculados.

Todo o espírito que aqui se manifesta é um afeto de um de nós.

Por isto a emoção brota no peito e transborda nos olhos de cada um de nós em certos momentos.

Formamos assim todos nós um núcleo de salvação, que como um farol ilumina muito longe o mundo espiritual.

Nossos vínculos são o amálgama desta nossa fonte.

Aqui estamos todos nós não por opção, mas por necessidade.

Mesmo nós que trabalhamos no mundo espiritual, participamos destes mesmos vínculos do passado.

Busquem mais se encontrar para conversarem, e desta forma fortalecerem os vínculos de amizade, que é a base deste nosso trabalho.

Quanto mais unido for o grupo, mais real e mais efetiva será sua força no mundo espiritual, mais forte será cada um de vocês.

Que Deus nos ajude e nos ilumine! Manuel Quintão.

Agradecimento

Queridos amigos que a paz do mestre Jesus esteja presente em seus corações.

Nesta noite de paz e de harmonia de nosso convívio, quero daqui deste outro lado trazer o carinho, um abraço e o agradecimento fraterno pelo muito que fazem pelos tantos que sofrem.

Trazer o agradecimento pelo que fazem auxiliando a nós que dirigimos este contato. Somos nós também necessitados desta atividade, o nosso passado de devedores não permite que possamos subir além destas paragens tão terrenas.

Somos como vocês trabalhadores e devedores ao mesmo tempo.

Trabalhando e crescendo pela graça do Mestre Senhor Jesus, o Cristo.

Quero trazer aqui o pedido ao grupo para que de uma vez por todas abandonem esta ideia da dúvida a respeito das visões e das comunicações que aqui ocorrem.

Tudo aqui tem um sentido muito maior e mais amplo do que nós todos podemos imaginar.

Mantenham seus espíritos crítico, porque isto é muito importante. Importante não para duvidar dos fatos espíritos. Não! O espírito crítico é importante para que saibamos perceber que sempre nossas atitudes e nossas manifestações são construtivas.

Esta é a única crítica necessária neste trabalho.

O que é bom, o que auxilia o que constrói, o que ampara não faz diferença se veem do espírito do guia, ou do próprio espírito do médium, que pode ter sido influenciado por um ser que estando em planos muito elevados não pode vir aqui incorporar no médium.

Não mais duvidem das manifestações.

Duvidem sim, e sempre, da qualidade do que aqui se passa.

Por isto devemos manter sempre nossos espíritos abertos ao auxílio, ao amor, ao entendimento, e a caridade.

Desta forma o grupo estará sempre agindo bem.

Que o mestre Jesus esteja presente aqui onde todos se reúnem em Seu nome. Que Deus abençoe. Manuel Quintão.

O Preto Velho

O preto velho não tem nome, por que nada significa o seu nome. É ele a essência do amor da bondade e da humildade que mora no coração deste nosso povo.

Não tem nome, por que estes sentimentos não têm nomes humanos.

Não tem nome por que é a materialização de um forte sentimento de raça, e os nomes em uma raça não dizem as mesmas coisas a outra raça.

O preto velho é o ponto de apoio para que aqui cheguem estas forças, de amor humildade e bondade. De outra forma esta luz não poderia penetrar neste pântano pesado desta matéria onde vocês vivem.

Não tem qualquer importância o nome do preto velho, por que ele é a luz crística que pode chegar até aqui agora.

Se quiserem nomeá-la podem nomeá-la de Cristo, pois que ela é a própria expressão desta mesma força.

Se faz falta a vocês algum nome chamem-no de Benedito, por que é um nome que une a cultura miscigenada deste nosso povo. Preto Benedito é luz, bondade e amor, e luz bondade e amor em todos os locais do mundo se chamam luz bondade e amor.

Que o Preto Velho Benedito não seja "pedra de tropeço" para ninguém, por que ele é também a própria luz Crística materializada no plano de compreensão e de entendimento dos nossos corações.

Que Deus os abençoe.

Que o Irmão Benedito esteja sempre auxiliando nestes nossos trabalhos. Manuel Quintão.

O trabalho espírita

O trabalho espírita é o tipo do trabalho que não requer grandes cabedais de intelectualidade.

Não é necessário para se fazer um trabalho produtivo quase que nenhum conhecimento de ritos de métodos o de ciências.

O que se requer no trabalho espírita é amor, boa vontade e caridade. Com amor todo trabalho espírita é bom e produtivo.

Como o amor, a boa vontade e a caridade não são qualificações que se adquirem pelo estudo, não é fácil de obter as condições ideais para o trabalho.

Por isto que o grupo de trabalho espírita deve se reunir, não em torno de ritos e de métodos rígidos, mas em torno de sentimentos.

Certo que aqui todos estão reunidos principalmente pelas dores e pelos sofrimentos por que todos têm passado. Por estas dores estão todos aqui e unidos.

Cultivem, portanto estes laços, por que todos aqui estão vinculados por tantas e tantas vidas passadas.

É importante que se cultivem aqui os laços de amizade. Para que desta amizade possa um dia nascer o amor, o espírito de caridade a boa vontade.

Que se estude sim, porem isto não é realmente importante, por que o verdadeiro amor não tem nenhuma necessidade de instrução e de cultura.

Enquanto não podemos ter este verdadeiro amor, cultivemos aqui a camaradagem, a boa vontade e a caridade.

O cultivo dos sentimentos é o que mais deve ser praticado nos trabalhos espíritas.

O verdadeiro amor tudo sabe e tudo constrói!

Que o mestre Jesus esteja presente com seu amor entre nós.

Manuel Quintão.

O valor

O valor está na obra.

A obra é difícil de ser avaliada porque nós tendemos a avaliar a obra material, e a obra material não tem qualquer valor, mas é o que nos impressiona.

O verdadeiro valor está na obra espiritual, esta é perpétua e com o passar do tempo se acresce e se engrandece e vai se somando, como um ímã, que segue pelo tempo a fora, agrupando partículas entorno de si.

Assim é a obra espiritual.

Quanto à obra material, esta com o passar do tempo, vai se desgastando se eclipsando e chegam com o tempo a desaparecer.

Por isto nos é difícil avaliar o verdadeiro valor das obras por que vivemos pouco no plano material.

O verdadeiro valor está no espírito da obra, e não no seu aspecto físico. Assim o Centro espírita não tem seu valor no seu aspecto material, e sim no que prega no que produz, no quanto ampara no que auxilia, no que dá consolo, no que cria de novos médiuns e no que se propaga.

Por isto não nos preocupemos com o aspecto externo da obra, este é perecível.

Bezerra de Menezes foi quando em vida tantas e tantas vezes tido como um falido, do ponto de vista de aglutinar em torno de si, de suas ideias e de seu Centro.

No entanto sua obra tem se aglutinado e se multiplicado, e hoje pode ser reconhecido como verdadeiro apóstolo, deste mundo espiritual que brota nesta terra, deste movimento que se avassala por este país e que se propaga pelo mundo. Deste movimento único em gênero e em qualidade, que é o movimento espírita brasileiro.

Por isto não nos preocupemos com os aspectos materiais das obras, estes são percebíveis com o tempo.

Só o tempo é capaz de mostrar o verdadeiro valor espiritual de uma obra.

Só o tempo foi capaz de mostrar o poder da obra de Jesus, que tem se propagado, desde o seu início só tem aumentado, e vem como um ímã atraindo cada vez mais limalhas de amor entorno de si.

Só quem tem o desinteresse no amor e na caridade, a humildade desinteressada, é capaz de perceber o valor espiritual de uma obra.

Portanto meus amigos procurem esta posição de desinteresse, de amor e de humildade, como tiveram os primeiros apóstolos, para que possamos perceber o valor espiritual das obras que estão diante dos nossos olhos.

Um abraço do mentor. Manuel Quintão.

Psicografia

Querido amigo, que a paz do mestre esteja em teu coração.

Não tente escrever o que não vier pela inspiração, pois que desta forma estarás escrevendo o que tu queres e não o que sentes.

É necessário para se transmitir uma mensagem com fidelidade, que se apague a personalidade humana do médium.

Para que isto ocorra, no nível de materialização em que vives, é necessário que se mantenha uma tensão muito grande nas cordas dos sentimentos.

Esta sensibilidade exacerbada que é capaz de anular a materialidade, e fazer com que a transmissão se faça com segurança e fidelidade.

Portanto para se escrever algo pelas vias mediúnicas é necessário que soltes o sentimento, que libertes o peito.

Desta forma estarás escrevendo mesmo o que os espíritos te falam, porque a linguagem deles é a própria linguagem dos sentimentos.

Os espíritos falam pelos sentimentos e não por palavras.

Que Deus te abençoe e ilumine o teu trabalho. Manuel Quintão.

Orientação aos que se iniciam na Mediunidade

Antes de tudo deve se dizer que mediunidade não se desenvolve e não se cria.

O ser encarnado tem esta percepção em maior ou em menor grau. Se ela é obliterada, a ponto de não lhe causar transtorno, é melhor que assim fique. É muito difícil se ter uma percepção para a qual não se tem um órgão específico.

O primeiro conselho é que só tente conviver com esta percepção aquele que a tem. Não se busque nunca desenvolvê-la, isto é capaz de causar muito desequilíbrio.

Como, porém, é possível se saber qual dos iniciantes tem esta percepção aflorada, e qual não a tem?

Quem a está confundindo com as agitações e com as convulsões da sua própria mente?

É de fato muito difícil esta seleção.

O melhor método é ainda o que se usava na Antiguidade.

Obrigado o que se inicia a passar por muitas provas, ao fim das quais teria demonstrado perseverança e determinação do seu interior, o que será enfim a verdadeira vocação.

Por isto é necessário ao que se inicia que se lhe imponha uma disciplina rígida, de comparecimento, de horário e de trabalho. Para que desta forma, aqueles que estão confundindo seus desequilíbrios com Mediunidade, se afastem, e permaneçam aqueles que realmente são necessitados da educação da percepção.

Disciplina, portanto, é o segundo ponto de importância para os que se iniciam.

A outra etapa é a educação do iniciante, no sentido de elevar seu padrão vibratório, para que entre em contato com o plano espiritual, na condição de poder ajudar os que

sofrem, e não de vir a ser um brinquedo dos espíritos que sofrem e perambulam pelo Umbral.

É necessário que o médium se eduque em estudos e em ações. A ação no bem tem que ser acompanhada do estudo, para que se provoque no iniciante a mudança interior, que há de torná-lo um iniciado.

Desta forma que se caminha para ajudar realmente os que sofrem nos planos umbrales. Só com esta ajuda o médium encontrará a sua verdadeira paz. Pois que foi este o compromisso que trouxe quando encarnou nesta existência.

Este é o caminho.

Que o Mestre Jesus seja sempre o Guia dos que se iniciam.

Que Deus os abençoe. Manuel Quintão.

Os Anjos

Meus queridos irmãos e amigos de há tanto tempo.

Aqui tenho estado nestes nossos trabalhos há tanto tempo.

Não sei bem dizer se nos tornamos irmãos e amigos por esta convivência, ou se buscamos este convívio por que já há muito éramos irmãos e amigos.

Eu aqui fiquei neste mundo intermediário, onde posso participar do mundo físico e do mundo espiritual.

Meu contato com o mundo físico é feito através de vocês. Meu contato com o mundo espiritual mais elevado se faz através de espíritos de luz, que não só me sustentam como criam com suas mentalizações todo este mundo intermediário em que vivo, onde vivem muitos irmãos nossos protegidos e amparados.

Para mim também é difícil este papel de intermediário, por que sou aqui também um médium.

Tenho como vocês, muitas dúvidas, e sinto como vocês muita insegurança na execução deste nosso trabalho.

Como irmão mais velho me mais experiente, quero hoje trazer até vocês alguma coisa do que tenho aprendido nestes mais de cinquenta anos de mundo espiritual.

Faço aqui o meu trabalho e aprendo a não mais me preocupar com as dúvidas e com as incertezas que tenho.

Tento agir sempre ajudando os que estão abaixo de mim.

Já percebi que muitas vezes minha intenção, pode não ser o melhor parâmetro para este auxílio. Quando erro com boas intenções estou no mínimo auxiliando a mim mesmo.

Tenho aqui neste mundo intermediário uma estrutura quase física, que em outra oportunidade poderei falar.

Aqui vivo como vivem no mundo material.

Tenho acesso aqui a um grande número de irmãos necessitados, que tento auxiliar, muitas vezes levando até vocês, para que possam encontrar com seus familiares e terem um pouco de paz.

O auxílio de incorporação que vocês prestam também é o meu auxílio.

Trabalhamos em conjunto.

Alguns há que me pedem para descer até vocês, estes na maioria das vezes são irmãos vinculados a vocês mesmo, e vêm buscar algum abrigo e algum afago neste contato.

Já vi muitos parentes de vocês aqui se manifestarem e serem auxiliados, sem que vocês o percebessem. Isso faz parte do trabalho d minha equipe.

Tento nestes casos proteger vocês deste contato, que pode ser danoso para os seus sistemas nervosos. Não devem ter percepção do que está realmente se passando com vocês.

A aflição de um pai e uma mãe de um filho, se deixada comunicar livremente aos seus corpos físicos, certamente causaria danos a sua saúde.

Todos aqueles que me pedem para se manifestar, seja ou não parentes próximos, temos que fazer o bloqueio, ou o preparo, das mentes de vocês.

Pensem sempre quando manifestam alguém, que é um amigo ou um parente próximo, desta forma se acostumarão com o afeto necessário ao auxílio, sem o envolvimento pessoal.

Atendam sempre com amor e com carinho impessoal.

Entre os que trago aqui para atendimento estão os que são vinculados ao grupo de auxílio aos dependentes químicos, que trabalham neste mundo intermediário, tentando obstar a ação de irmãos praticantes do verdadeiro mal.

É pelo mundo intermediário que se dá o acesso aos irmãos encarnados, para poder levá-los ao vício.

Só um grupo extremamente forte e preparado poderia “bater de frente” com eles.

Nós não estamos preparados para um combate neste nível. Trabalhamos na periferia.

A imagem da irmã Elis Regina que nos foi trazida aqui como mentora espiritual deste grupo, é capaz de nos trazer vítimas deste temível grupo. Podemos trazer aqui através dela, aqueles que por graça de Deus estão se distanciando desta legião de magos.

Por isto pode parecer que não trabalhamos com drogados nem com Elis.

Trabalhamos sim, mas trabalhamos na periferia e não no miolo da legião.

Uma grande parte do meu dia é dedicado a vocês. Estou sempre em contato com suas atividades e com seus sonhos. Principalmente os seus sonhos.

Vocês são como o meu rebanho!

Sinto-me responsável por vocês perante o Grande Criador.

Quando trabalhava como médium na Federação, muitas vezes desprezava os padres, que diziam coisas como estas.

Hoje este se tornou o meu trabalho. Busco fazer o melhor que posso.

Erro muitas vezes, mas quando erro, estou ajudando a mim mesmo, por que sempre erro de boa-fé.

Não posso orientá-los de outra forma que não seja através das suas próprias experiências.

Vocês são livres para acertarem e errarem, para receberem os méritos ou a culpa dos seus atos.

Quero aqui dizer a vocês que estamos sempre unidos nestes três mundos.

Sou médium como vocês e espero a todos neste mundo intermediário. Onde o tempo não tem o mesmo sentido que aí. Aqui o tempo está no agir no fazer e no ser.

Queridos amigos, tenham fé nesse nosso trabalho.

Podemos auxiliar a muitos, auxiliar a nós mesmos.

Estamos de certa forma construindo um mundo astral maravilhoso de Paz e de Harmonia.

Que vai um dia unir a terra aos céus através dos anjos de Deus!

Um afetuoso abraço do irmão. Manuel Quintão;

Os Artistas

Meu querido amigo, que a paz do mestre Jesus possa estar presente em seu coração neste dia de fim de ano.

Na realidade hoje e agora e aqui não está sendo o fim de nada, mas simplesmente uma continuação dessa caminhada que iniciamos juntos já há algum tempo.

Somos caminhantes desta estrada de trabalho nas lides do mundo astral, que envolve o mundo físico onde vocês vivem a maior parte do tempo consciente.

Trabalhamos neste plano astral que ultimamente vem se adensando em pesos e em nuvens cada vez mais pesadas e escuras.

Nestas zonas há muitos e muitos seres que se estorcegam em dores e sofrimentos, que nós todos bem conhecemos, porque temos contatos constantes com estas zonas.

Nosso trabalho se desenvolve neste plano, que é um plano onde a matéria é basicamente o sentimento e a emoção. Estes são os ingredientes básicos do plano astral. As imagens, formas e ações que se moldam aqui são fruto destes ingredientes básicos.

Como o mundo vive nesta época uma crise sem precedentes de falências dos sentimentos mais nobres e sutis, com crescimento destas emoções fortes que estão dominando o plano astral.

Este mundo está cada vez mais escuro e nebuloso porque todos buscam cada vez mais emoções fortes e descontroladas de baixo teor vibratório. Emoções que tornam os seres insaciáveis em suas necessidades de mais e mais emoções fortes. Cavando cada

vez mais este abismo, onde tantos se encontram mergulhados na lama, sem destino e sem rumo.

Na escuridão desta treva ainda assim se encontram insensíveis aos chamados dos sentimentos mais nobres, que lhes são levados, através muitas vezes de vocês como médiuns que são e também através de nós que atuamos da mesma forma como intermediários.

Neste caos em que nos encontramos os artistas são os grandes obreiros, e os grandes guerreiros deste trabalho.

Por que ninguém como eles falam a linguagem do coração.

Ninguém melhor que uma cantora como D. Elis, para chegar ao coração de um drogado, surdo e chafurdado de lama, através de uma canção que lhe foi familiar no mundo.

Ninguém melhor que o Dr. Vinícius de Moraes para fazer brotar algum sentimento nobre e belo nos corações que se encontram neste vale de sofrimentos. Porque ele é um grande mestre em manipular sentimentos e associá-los mesmas as emoções fortes, que o vício desperta nesses sofredores.

Ninguém melhor que o Sr. Luiz Gonzaga para com seu ritmo cadenciado, hipnotizar estes sofredores, e fazê-los sentir qualquer coisa além das vibrações baixas e pesadas que os cercam.

Estes lutadores são de inestimável valor neste nosso trabalho, por que só através deles podemos fazer penetrar nesta carapaça de emoções uma réstia de luz de sentimentos.

Esta réstia de luz é o ponto de contato que temos para poder retirar deste vale os nossos irmãos, filhos, pais e parentes que lá estão como cegos, mergulhados num círculo vicioso de emoções fortes, círculo que não os satisfaz nunca.

Só os sentimentos podem combater as emoções fortes e descontroladas.

Não há palavras nem doutrinas nem imagens grandiloquentes, que façam a metade do trabalho maravilhoso que estes artistas que nos auxiliam, são capazes de fazer.

Nesse dia de fim de ano, quero trazer lhes daqui esta orientação de entendimento deste trabalho maravilhoso que fazem nossos irmãos.

Quero também agradecer a vocês o tanto que têm feito por tantos.

Que o Grande Senhor da Misericórdia seja sempre compassivo com estes seus filhos, porque grande sem dúvida são os seus méritos.

Que Deus abençoe a todos. Manuel Quintão.

Bens materiais

Os bens materiais são necessários à execução das obras materiais. Assim como os bens espirituais são necessários a execução das obras espirituais.

Deste modo para existir trabalho material é necessário dispormos de bens materiais.

Mas como obtê-los, se não através das doações.

Há três tipos de doadores.

Há os que dão porque se sentem constrangidos a dar.

Há os que dão porque sentem alegria em dar.

Há os que são tão evoluídos que dão porque lhes é natural o dar, estes, no entanto são tão poucos que não podemos contar com eles.

Os doadores das obras materiais se encontram nos dois primeiros grupos. E para doarem é necessário que sintam a obra que fazem. É indispensável, a todos nós na nossa inferioridade espiritual que sintamos o bem que fazemos quando doamos.

Por isto para que doem é necessário que haja participação na obra de caridade e de assistência a que se propõem auxiliar. O mérito desta obra não pode ficar restrito às pessoas que administram o fundo de caridade.

Para que doem é necessário que sintam o bem que está sendo feito.

Assim todos colaboram de bom grado. Manuel Quintão.

Paciência

A paciência tem que ser o sentimento dominante em qualquer grupo.

Paciência com os que sofrem.
Paciência com os que vêm em busca de auxílio, por que estão ansiosos.
Paciência com os que fazem e constroem, porque são necessitados de reconhecimento.
Paciência com os que cobram porque se julgam justos.
Paciência com os que amam porque não pensam.
Paciência com os que estão cegos, e tem necessidade de luz.
Paciência com os que se julgam com o conhecimento, por que são os mais necessitados de entendimento e de paz.
Paciência com todos.
Paciência com os tristes, porque necessitam ser ouvidos.
Paciência com os alegres e felizes, porque querem transmitir sua alegria.
Paciência com todos os necessitados, pois que todos somos enfim necessitados.
A paciência tem que ser o principal sentimento em qualquer grupo.
Pois é tendo paciência que poderemos nós mesmos ser os juizes dos nossos erros e das nossas aflições, para que com justiça e coragem possamos nos corrigir e evoluir.
Tendo paciência poderemos sair mais de nós e atingirmos mais o nosso irmão de caminhada.
Paciência com todos, pois somos todos necessitados.
Manuel Quintão.

Sentir as dores

Meus queridos amigos, que a Paz do Mestre Jesus possa estar presente em seus corações.

Quero hoje aqui trazer algumas palavras de entendimento a respeito desta percepção, que alguns médiuns têm de receberem em si as dores e os sofrimentos de irmãos sofredores. Antes de qualquer coisa quero dizer da grandeza e da nobreza desta tarefa.

Nada há de mais belo e precioso do que este dom, capaz de auxiliar um irmão em uma carga, como se fosse Simão o Cirineu, quando no calvário ajudou o Mestre Jesus a carregar a cruz.

Estes médiuns são como Simão o Cirineu, e com certeza tem a gratidão e o amor dos espíritos que lidam na Seara do Bem.

Estejam certos, queridos amigos, que os seres de luz lhes são gratos, da mesma forma que o nosso Mestre foi grato a Simão.

Este é, portanto, um dom nobre e precioso.

Aquele que trouxe ao mundo esta missão, que tantas vezes é dura e pesada, como são duras e pesadas as cruces do que sofrem, não vieram com esta tarefa por mérito, mas quase sempre como um Carma, para terem a oportunidade de resgatar desarmonias graves de outras vidas.

Por isto quero preveni-los para que não se revoltam com a tarefa. Aceitem-na com a certeza que é uma grande oportunidade de resgate nesta existência.

Aceitem esta missão com o coração puro, com a intenção de auxiliar o próximo, com espírito de caridade.

Desta forma é muito mais fácil carregar esta cruz.

Simão teve mais força para auxiliar o Mestre, por que teve boa vontade, amor e caridade, o que não ocorreria se tivesse sido obrigado a tanto pelos guardas romanos.

Aceitem, pois esta tarefa com este espírito, e tudo será mais fácil.

Outro aspecto importante neste tipo de percepção é saber se realmente estão auxiliando o próximo a carregar a sua cruz, ou se estão retirando de suas mentes esta cruz.

É impossível esta diferenciação, por que muitas vezes esta percepção é indistinguível da reação mental do próprio médium, pela contaminação com o sofrimento alheio, que decorre da invigilância e da abertura excessiva do médium.

A maneira prática de diferenciar esta situação é saber se realmente se está aliviando o irmão sofredor do peso da sua cruz.

Se o médium assume o peso da cruz de um sofredor e não tira deste o peso, de nada está valendo o seu trabalho.

Nesta situação o médium deve cuidar de se manter mais vigilante, e principalmente mais fechado a estas influências, por que não está preparado para ser o Cirineu.

É melhor que vigie, buscando não deixar a percepção tão aberta, por que não estará auxiliando, e estará sofrendo desnecessariamente.

Caso em que esteja realmente auxiliando a carregar a cruz, pode estar certo, que a ajuda e o amparo que lhe serão prestados serão muito grandes. Por que todo o amor e toda a grandeza da espiritualidade maior se movem em seu auxílio.

Para perceber e receber este auxílio basta manter a mente clara na intenção que este trabalho, é um importante trabalho de amor e de caridade, como foi o trabalho de Simão o Cirineu quando amparou Jesus.

A oração, a vida metódica e a certeza de que se está auxiliando, são os antídotos para o reconforto e o equilíbrio.

Que cada médium analise a sua dor, e a use de modo apropriado e útil. Tendo sempre em mente que a finalidade principal de um dom mediúnicos é a caridade e o auxílio ao próximo.

Quando não estão auxiliando, a finalidade da dor é educar o médium.

Queridos amigos, guardem a certeza da grandeza e da nobreza deste trabalho, que é semelhante ao de Simão o Cirineu, auxiliando o seu próximo a carregar a cruz.

O Cristo que mora dentro de cada um que sofre, é quem carrega a cruz.

Como Simão fez com Jesus, faz com o teu próximo.

Que Deus os abençoe. Manuel Quintão

Agregados

Meus queridos amigos, que a paz do mestre Jesus esteja em vossos corações.

É grande o movimento, que no plano espiritual, é gerado por esta pequena reunião de vocês.

Pode parecer a muitos, que seja sem importância, que não realizam nada.

Quase todos aqui vêm e daqui saem, sem que tenham noção do real trabalho que é feito, em cada um e por cada um a cada noite.

Aqui se fortalece a proteção que cada um necessita, para que tenham menos afinidades com os espíritos desequilibrados que estão sempre vinculados a todos vocês.

Aqui se faz um importante trabalho de proteção fluídica em cada um.

Durante esses momentos em que vocês ficam reunidos todos os “agregados” de vocês ficam lá fora. Permitindo que cada um tenha a oportunidade de se conhecer mais intimamente, e sem a influência externa e perniciosos destes “agregados”.

Este é o auxílio que nós prestamos, enquanto todos vocês também prestam auxílio aos que aqui trazemos.

O maior auxílio que aqui se presta aos desencarnados que são trazidos, é o contato com as mentes de todos vocês.

Bem sei que muitos não se julgam a altura de auxiliar, isto, porém é um grande engano.

Os espíritos que aqui trazemos se beneficiam exatamente por encontrarem em vocês os defeitos e as imperfeições que se identificam como eles próprios.

Nesta “identificação” são eles contaminados pela vontade, que existe em cada um de vocês, de se melhorar e de acertar.

Portanto a ajuda que vocês prestam aqui está na razão direta da vontade de acertar e melhorar, e não, como muitos pensam no certo, na virtude e na retidão.

Se assim fosse não seriam necessárias estas reuniões e nem estas encarnações.

Não duvidem, portanto da força do auxílio que aqui é prestado.

Não há porque ter dúvidas quanto à veracidade ou a realidade das manifestações que a que se fazem.

A realidade como a veracidade está, pura e simplesmente, na boa vontade, na intenção sincera e leal de servir.

Esta é a única verdade importante nestas reuniões.

A dúvida o medo e a incerteza são o que mais atrapalha o intercâmbio e o auxílio que pode ser prestado.

Que Jesus os auxilia em acertarem o passo em suas vidas.

Que o mundo seja a cada dia melhor, e que caminhem para mais paz e mais amor.

Que Deus os abençoe pela a boa vontade! Manuel Quintão.

Riacho

Nenhum dos que aqui se encontram está aqui por acaso.

Houve e haverá sempre, fatos, circunstâncias, oportunidades, dores, desequilíbrios e tempo que fatalmente fizeram e fazem ainda hoje, que vocês aqui se encontrem, nesta mesa, neste Centro e nesta noite.

As águas tendem sempre a correr pelos menores declives para irem se encontrar no riacho.

Assim são vocês que por variadas estradas aqui chegaram. Pelo simples fato de que aqui era o local de menor declive, onde se formaria este riacho.

Somos todos aqui e agora como um riacho!

Uma manifestação de algo que teria que se cumprir, na materialização desta corrente.

Queiram ou não somos todos, parte do mesmo riacho!

Ainda que cada um se julgue livre nas suas atitudes. Livre pelos seus pensamentos. Livre para levar a sua vida. Ainda assim somos todos uma unidade.

Há que se conscientizar este fato; que somos todos aqui um único riacho.

Riacho que tem também, por sua vez, a destinação inevitável de correr para o Grande Oceano, irrigando regiões onde haja seca, regando as plantas do caminho, refrescando os remansos para outros tantos viajantes.

Digo queridos amigos, aqui também, queiram ou não, teremos todos a mesma destinação nesta comunidade que é este riacho, que é de irmos todos mais adiante formarmos um rio maior.

Rio que poderá mais amenizar as secas, mais regar as plantas, mais saciar os que têm sede.

Por tudo isto, lhes digo, não reajam à tendência natural desta destinação que os trouxe aqui.

Unam-se, uns aos outros, sem medos, sem receios e sem temores, por que o destino os juntou aqui para formarem este riacho.

Riacho pequeno, que pouco ou mesmo quase nada pode fazer neste mundo com tanta dor e com tanta sede.

Riacho, que, no entanto, muito pode fazer por vocês mesmos, se souberem deixar que flua de suas almas a amizade, o amor e os vínculos que aqui unem todos vocês neste riacho.

Que Deus os abençoe! Manuel Quintão.

Santos

São santos todos aqueles que agora lutam nas lides do Cristo.

Não importa de onde venham, nem o que são!

Se belos ou feios, se limpos ou sujos.

A batalha os faz puros!

Não importa que sejam mercenários, que aqui estejam barganhando indulgências.

Importa que estejam lutando nesta guerra!

Nestes momentos da batalha todos são igualmente soldados.

E todos os que lutam nesta batalha são santos.

Que Deus os abençoe! Manuel Quintão.

Sensibilidade

O sentido da sensibilidade, se assim o podemos chamar, já que não há palavra que o defina, é o novo sentido que buscamos desenvolver.

É um sentido diferente, pois não é visto ouvido, palpado, não tem cheiro e não tem gosto, no entanto é expresso por vós de todas estas formas, pois não sois capazes de defini-lo, e assim não existe palavra para ele, por isto o chamo neste instante “sentido da sensibilidade”.

Por este sentido temos medo, alegrias, tristezas, e por eles se manifestam toda a nossa vida real.

E apesar da importância deste sentido, muitos teimam em não o aceitar como um novo sentido.

Muitos se negam a desenvolvê-lo.

Muitos o chamam de fraude.

Muitos o chamam de farsa.

Mas é sem dúvida um novo sentido. Que pode ser falho no início, assim como é um cego que inicia a ver, ou um surdo que inicia a ouvir. Todos terão da mesma forma dificuldade de expressão. E não é porque o cego que inicia a ver e que diz que um gato é um tigre, ou que um cão é um lobo, que direis que o que era cego não vê. Vê sim, no entanto é falho na sua interpretação.

Assim o surdo de nascença que ouve as palavras pela primeira vez, há de entender de modo errôneo, o que não nos autoriza a chamá-lo de surdo, de embusteiro, de falso ou de mentiroso.

Assim é o “sentido do sentimento”.

Assim é o sentido que nos permite, através de tantas experiências, que podem ser comprovadas por doutrinas e seitas ditas restritas como Rosa Cruz, chegar a conclusões que tantas vezes nos surpreendem.

Este é o “sentido do sentimento”.

Sentido da mediunidade.

Sentido do intercâmbio de fluidos, de ideias, de coisas impalpáveis aos vossos sentidos físicos.

Assim pode muitas vezes vos parecer falso, e vos parecer duvidoso este novo sentido.

Não é falso ou mentiroso, é por vezes interpretado.

Desta forma deve ser vista a mediunidade, e desenvolvida com fé, com confiança na percepção deste novo sentido.

Não duvideis das “vozes” e das “imagens” que vires e ouvires com este novo sentido.

Unicamente procurai interpretá-las bem.

O que é bom fica, e o que é mal deve ser deixado de lado.

Assim deveis ter fé em Jesus, nosso Mestre, que nos ampara no caminho deste novo sentido, através de muitas mensagens de amigos espirituais.

Um grande abraço do amigo e mentor. Manuel Quintão.

Desentendimentos

Meu amigo estou aqui agora e por isto te fiz vir aqui antes da reunião.

Vê-se que há qualquer coisa que está em desarmonia com o plano espiritual, e há, portanto, neste trabalho da 4ª feira, uma estagnação que não pode permanecer. Temos que prosseguir sempre aumentando mais e mais nosso pessoal neste dia.

Inicialmente devo esclarecer que desentendimentos são comuns entre pessoas de grande sensibilidade. Tocam-se com coisas e por vezes com atitudes e palavras que não teriam por intento ofendê-los ou transmitir-lhes apreensão.

Estes desentendimentos são inevitáveis em todos os trabalhos de grupos mediúnicos.

Estes desentendimentos são muitas vezes decorrentes de percepções defeituosas do mundo espiritual, e nós deste outro lado ficamos muitas vezes além de apreensivos até chocados com interpretações defeituosas de nossos esforços, tudo devido à desarmonia entre membros de um trabalho.

Esta é a causa mais comum de desfazimentos de grupos.

É de extrema importância que isto não ocorra aqui e agora.

Não neste momento em que antevemos o crescimento deste trabalho.

Não neste momento em que tantos estão necessitados de auxílio.

Não neste local que é um Centro de grande responsabilidade no futuro desta cidade.

Por isto venho agora encorajar todos os membros deste trabalho, todos os dirigentes, todos os colaboradores, para que formem junto um só grupo. Para que se irmanem nos seus medos, para que se irmanem também nas suas alegrias, e assim se tornem também irmanados no exercício deste nosso trabalho, que depende exclusivamente desta fraternidade.

É de extrema importância que cada um se comprometa da importância da sua função na engrenagem do trabalho.

Que seja periodicamente explicado a cada um.

Que isto seja valorizado a cada reunião, pois todos nós somos necessitados de reconhecimento, de apoio, e da satisfação de nos sentirmos úteis.

Deve haver a cada reunião uma reunião dos trabalhadores da seara do dia, para que se discuta se comuniquem entre si, se criem vínculos de amizade e de fraternidade entre todos.

Só desta forma pode este trabalho atingir toda a grandeza a que se propõe.

É também indispensável que sempre que se programe qualquer atividade em qualquer grupo, se tenha sempre em mente que acima dos interesses de cada um, deve ficar sempre o interesse do irmão necessitado que frequenta nosso Centro.

É para este irmão que chega que nós aqui trabalhamos.

É para que mais irmãos aqui cheguem que todos nós trabalhamos.

É trabalhando assim para nosso próximo que receberemos o nosso salário em equilíbrio e harmonia.

Vemos muitas vezes irmãos que se esquecem desta verdade, e mais parecem trabalhar para si do que para os necessitados que aqui chegam.

O verdadeiro dono desta casa é o irmão necessitado que bate à porta.

É para este que todo o trabalho se deve voltar, cada vez mais nos esquecendo de nós que aqui trabalhamos, esquecendo nossa vaidade, nosso orgulho nossas aspirações e principalmente as nossas necessidades.

E no dia em que forem bastante poucas estas nossas necessidades, é que seremos plenamente ricos, ou que teremos nossa satisfação plena.

Irmanai-vos em torno do irmão que chega.

Cultivai a amizade e a fraternidade entre vós.

Cultivai a compreensão.

Cultivai a benignidade para com vosso irmão de trabalho.

Conservai calada vossa vaidade e o vosso orgulho para que este não fira vosso irmão.

Reuni-vos em pensamento, entorno do Mestre numa verdadeira fraternidade, cujo pensamento que a mantém, seja o amparo e o auxílio ao irmão que chega.

Amai-vos. Compreendei-vos.

Pois Jesus muito mais nos ama, e muito mais nos perdoa e muito se preocupa com todos nós, que mérito nenhum temos para sermos objeto desta Sua atenção.

Ouvi-me.

Do mentor Manuel Quintão.

Transformações

Que a paz do mestre Jesus esteja presente em todos os corações.

Meus queridos estamos no limiar de mudanças importantes na atividade deste nosso centro.

Isto é inevitável por que o trabalho foi crescendo e as atividades se multiplicaram, é inevitável que ocorram mudanças na projeção de tudo isso.

A criação do Lar das Crianças é um fato que tem projeção no astral da Casa.

O aumento da frequência e a mudança do tipo de frequentadores também é outro fator importante que requer algumas mudanças.

É necessário de início que se arregimentem de modo mais efetivo os trabalhadores da Casa. Não é mais possível que os trabalhadores da casa não sejam arregimentados como soldados de uma mesma luta. Há que se cobrar de alguma forma a participação dos soldados nesta luta. Não é possível agora que cada soldado lute no momento da batalha que bem desejar.

Há que se arregimentar os trabalhadores para que se forme um bloco que reaja como um todo e em harmonia.

De alguma forma arregimentação tem que ser mais efetiva. Não quero dizer com isto que os que não estão preparados ou os necessitados não devam ser engajados.

A Casa necessita do trabalho e do concurso de todos, mesmo dos que são lutadores e trabalhadores ocasionais. Porém o bloco central de trabalhadores tem que ser

arregimentado. Não é que este bloco central tenha mais força o mais poder, não se trata disto.

Trata-se sim de ter um grupo de trabalho central que assuma o compromisso. Isto é um ponto importante no início desta mudança.

O outro aspecto importante que ele deverá ser revisto e a multiplicidade de trabalhos da Casa.

Esta multiplicidade não é como se possa imaginar uma desvantagem ou um desequilíbrio. Este aspecto importante é marcante neste local de ajuda aos que necessitam.

Aqui afluem irmãos das mais variadas estruturas mentais, e essas estruturas mentais trazem fortes conceitos e preconceitos moldados às vezes por inteligências brilhantes. Este tipo de frequência requer um amplo leque de atividades, que satisfaça os vários gostos e principalmente as variadas necessidades destes frequentadores.

Que os trabalhos sigam diversificados e que cada um se fortaleça no seu estilo, mas que não percam nunca o conjunto de unidade desta Casa da Fraternidade. Para que não se perca esta unidade é necessário que alguma coisa una estes trabalhos.

Esta qualquer coisa que una todos os trabalhadores, que una todos os diversos tipos de trabalho tem que ser qualquer coisa vinculada ao sentimento de afeto, de carinho, de amor e de caridade.

A Casa Lar das crianças pode e deve ser este catalisador, deve ser o vínculo de união dos trabalhos e dos trabalhadores. O amor e a caridade são os melhores catalisadores para a união e a ação única deste centro dentro da comunidade a que pertence.

Que todos lutem pela mesma caridade com o mesmo amor. Que cada um deixe de pensar que a sua caridade é melhor que a do outro.

As Casas Lares são a grande oportunidade de união deste centro, e não um ponto de discórdia como pode parecer alguns. Espero que as mudanças se façam sem traumas e sem melindres, por que esta Casa não é dos diretores, nem dos membros, nem dos trabalhadores, esta casa é principalmente dos necessitados que aqui batem. É para eles que tudo deve ser preparado.

Cada um dos soldados que a que lutam deve ter em mente, que a sua luta é mais para auxiliar os que aqui batem, do que para resolver seus próprios problemas.

O nosso Centro da Fraternidade existe no plano material e no plano astral para atender os necessitados que batem à sua porta. Esta é a principal função dessa nossa casa.

Que Deus os abençoe e que Jesus os ilumine nestes momentos de mudança. Manuel Quintão.

União

Meus irmãos que a paz do mestre Jesus esteja sempre em vossos corações.

Este grupo é já há muito uma unidade espiritual, e como tal age no plano astral.

Não se pode pôr neste trabalho nenhum rótulo e nenhum nome.

É um trabalho onde um grupo de encarnados tenta, com suas deficiências, auxiliar os desvalidos dos outros planos.

É um trabalho onde se formou um grupo de encarnados, que se uniu pelas suas necessidades de contato, tanto em um como em outro plano.

O grupo se formou não por qualificações especiais ou mérito dos seus membros.

Formaram-se porque alguns necessitados se deram as mãos nestas noites de quinta-feira, e de mãos dadas auxiliam, e são auxiliados pelos irmãos do outro plano, que também tendo suas necessidades tem também o que doar.

Não há, portanto um nome ou uma finalidade para esse trabalho.

Unicamente boa vontade e necessidade.

Não há outra qualificação maior que os una do que as mãos dadas, a amizade, a simpatia e mesmo o amor que tem se gerado através deste convívio.

Neste momento de mudança é necessário que haja uma adaptação das novas experiências de cada um com a de todos.

Porém nesta adaptação não se pode perder, ou mesmo atrapalhar, o único bem e o único valor deste grupo, que é esta união de convivência que se transformou com o tempo em simpatia, e que há de se transmutar finalmente em amor.

Mantendo-se unidos o grupo estará apto para qualquer trabalho.
Que Deus os abençoe. Manuel Quintão.

Psicofonia

Sou eu, quero ainda falar através de você, mas não consigo.

Respeito o seu constrangimento. Continuaremos nos comunicando, desta forma a que estás acostumado. Vou te dizer que falarias com a mesma facilidade com que escreves, não o fazes por que não tens a obrigação de leres o que escreves.

Se fores falar temes dizer alguma coisa que não queiras ou que não seja suficiente mente boa, ou que possa te constranger.

Mas vou te pedir que fale.

Se observares, nos comunicamos como se eu te falasse. Na realidade não há muita diferença.

O fato de poderes errar é natural, mas se errares, como eu, de boa vontade, estarás sempre auxiliando.

Falta também fé no que te falo.

Poderás ver, e vou te mostrar como controlo a reunião.

Isto pode te facilitar a fé.

Fiz com que esperassem para que pudesses falar, não falaste. Para te mostrar que não foi coincidência, vou agora liberar e vais ver como as coisas se desenvolvem.

Vou fazer isto para te facilitar crer em mim.

Afetuosamente Manuel Quintão.

A Luz

Luz azul é boa para iluminar as reuniões onde se busca um trabalho mais da mente.

Tem o poder de limpar o ambiente das imagens astrais, que os médiuns formam à sua volta, pelas emoções intensas que vivem.

Facilita, portanto, o desenvolvimento dos trabalhos nos planos mentais e psíquicos de cada um.

A luz vermelha protege as projeções emocionais dos médiuns. Serve para os trabalhos em que as forças dominantes são mais próximas da matéria.

Protegendo as imagens astrais, se presta mais para que haja comunicações e confirmações entre as percepções dos médiuns.

É bastante indicada para as reuniões onde os componentes necessitam fortalecer as suas convicções.

A luz vermelha se presta mais para as reuniões onde se quer observar mais “fenômenos”.

Que Deus os abençoe.

Filtros e escudos

Não esperes mais do que tu mesmo podes te conceder!

Por que o que pode te chegar do mundo só chega através de ti mesmo. És o filtro e o escudo que te liga e que protege do mundo.

Por isto não esperes do mundo mais do que teu filtro e o teu escudo podem te dar.

Não esperes tanto dos outros!

Por que o que fazem nada tem a ver contigo, vivem cada um as suas vidas, e tu as interpretas pelos teus filtros e pelos teus escudos.

Não esperes encontrar grandezas que não existam antes em ti.

Não esperes belezas que não estejam antes nos teus olhos.

Nem palavras doces que não saíam antes dos teus lábios.

Nem canções divinas que não estivessem antes em teus ouvidos.

Ou afagos que não tenham feito antes as tuas mãos.

Não espere do mundo o que não existir antes em ti.

O mundo existe antes, e apesar de ti, e há de existir também muito além de ti.

Busca te integrar no mundo e na vida com harmonia e com caridade.

Caridade no que falas.

Caridade no que ouves.
Caridade no que vês.
Caridade nos teus gestos.
Só assim o mundo te dará a caridade que esperas dele.
Por que ele será também caridade para contigo.
Não esperes do mundo nada que já não exista antes em semente dentro de ti.
O mundo é como a terra, que com todas as suas podridões e mazelas, e capaz de
germinar uma semente e de transformá-la em uma árvore e em uma flor.
Não esperes muito do mundo se não tiveres sementes.
Espera antes muito de ti!
Que Deus te ampare na caminhada. Manuel Quintão.

Tua Face

Mestre Jesus!
Jesus meigo e amigo!
Amparo da minha existência!
Fortaleza do meu ser!
Sê sempre ao meu lado.
Sê o meu amparo.
Sê a minha força.
Sê a minha fé!
Mestre Jesus
Ouve a minha prece.
Ampara-me no caminho.
Aquece meu coração.
Mestre Jesus
Faz-me forte!
Faz-me bom!
Faz-me misericordioso!
Faz-me Livre!
Para que eu possa,
Mestre Jesus.
Sentir a Tua presença ao meu lado.
Sentir-me seguro na Tua companhia.
E um dia,
Quem sabe,
Mestre Amado
Possas Te Ver! Manuel Quintão

Prece

Mestre Jesus, Tu que trouxeste ao mundo a luz do amor e do amparo.
Digna-Te Mestre voltar Teu olhar a este teu servo em desequilíbrio.
Permite Mestre de que os Teus mensageiros possam estar entre nós, nos amparando
as mentes em desequilíbrio.
Permite Mestre que a nossa vontade de auxiliar e de servir seja uma força que possa
nos levar ao equilíbrio.
Mestre Amado! Sei que nos ama de uma forma que não somos capazes de amar.
Permita Mestre que este Teu amor faça alguma luz em nossos corações trevosos,
para que tenhamos algum vislumbre do que é realmente o amor.
Mestre Amado! Deixa que a certeza da Tua presença se forme em nossas mentes,
para que nos sirva de apoio e de amparo.
Não nos abandone Mestre!
Mestre Jesus, me ajude!

Oração e Súplica

Meu Deus!

Tu que estás escondido no raio de sol que nesta manhã entra pela minha janela.
Manifesta-te Senhor aos meus olhos!
Para que a certeza de que estás neste raio de luz, se faça em minha mente, e eu possa assim ter mais Fé.
Meu Deus!
Tu que estás escondido em cada ser que cruza comigo, na minha luta de cada dia.
Fala através destas pessoas por alguma linguagem que eu entenda, para que tenha o conforto e a certeza de que estás comigo!
Meu Deus!
Tu que te escondes nas dores do mundo, abre os meus olhos para que Te veja no meio desta treva.
Meu Deus!
Tu, que estás dentro de mim, faz com que meus olhos se voltem para dentro, e assim eu Te encontre.
Meu Deus!
Tu que te escondes até no ódio das pessoas!
Como podes Senhor, estares escondido nas tantas desarmonias que vejo?
Meu Deus!
Tu que estás em tudo!
Faz com que em meu coração brote a semente do Teu amor verdadeiro, e que este amor cresça na terra dos meus amores mundanos.
Meu Deus!
Se És o amor verdadeiro, estás também no meu desamor. Transforma-o Senhor!
Se estás em tudo, estás também nas minhas dúvidas, nas minhas dores e nas minhas angústias. Apascenta-as Senhor!
Se és tudo e podes tudo, Senhor!
Abre meus olhos!
Ilumina minha mente!
Aquece o meu coração!
Para que eu possa ter a certeza ou a fé, de que existes em mim!
Manuel Quintão.

Oração.

Jesus Rabi da Galiléia.
Que seria de nós sem teu amparo.
Jesus Rabi da Galiléia.
Que seria de nós sem a certeza que nos deste.
Jesus Rabi da Galiléia.
Sem ti, Jesus, ficaríamos perdidos no mundo dos seres materiais, batendo a cabeça e sofrendo.
Jesus Rabi da Galiléia.
Sem ti, Cristo, estaríamos entregues ao desespero ao sofrimento e a dor.
Jesus Rabi da Galiléia.
Mestre de amor, luz do sentimento, mão que nos ampara.
Sem ti, Cristo, jamais sairíamos de nós.
Sem ti, Cristo, jamais sairíamos do círculo vicioso do nosso egoísmo.
Jesus Rabi da Galiléia.
Mestre de humildade, que nos mostrou que a felicidade está em nós e não nos bens.
Jesus Rabi da Galiléia.
Mestre da luz.
Que fez luz neste caminho.
Caminho que nos levará um dia, ainda que longínquo, a Ti.
Jesus Rabi da Galiléia.
Mestre não nos falte, porque sem Ti, não seríamos nada além de loucura e desespero pelo sofrimento e pela dor.
Jesus rabi da Galiléia.
Esteja conosco Cristo de Deus.
Manuel Quintão.

